



Piauí - Conjuntura Econômica

**Boletim Analítico Semestral
Janeiro a Junho
2013**



Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Semestral
Janeiro a Junho
2013

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Cesar Cruz Fortes

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Magno Pires Alves Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Israel Alcântara de Moraes
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho
Gerson Portela Lima
Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO.....	6
2 AGRICULTURA.....	9
2.1 Soja.....	10
2.2 Milho.....	10
2.3 Arroz.....	10
2.4 Feijão	10
2.5 Algodão	11
2.6 Fava e Mamona.....	11
3 COMÉRCIO	12
3.1 Comércio Varejista	12
3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	17
3.3 Movimentação de Cheques	20
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC.....	23
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	25
5 SERVIÇOS	26
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	26
5.2 Número de Consumidores	28
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	29
5.3.1 Abastecimento de Água	29
5.3.2 Esgotamento Sanitário	32
5.4 Matrícula Veicular	35
6 COMÉRCIO EXTERIOR	38
7 TRANSPORTE AÉREO.....	46
8 FINANÇAS PÚBLICAS	48
8.1 ICMS e FPE.....	48
8.2 IPVA	52
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL	55
10 EMPREGO FORMAL	56
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	57
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	58
10.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico.....	60
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES.....	63
Siglas.....	63
Termos e Definições	64

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como escopo analisar os dez segmentos sociais e econômicos mais representativos do Estado do Piauí no primeiro semestre de 2012. Os resultados apresentados foram reunidos, estudados e analisados pela equipe de técnicos da Fundação CEPRO a partir da colaboração de parceiros, como o poder público e entidades representativas de classe. Estes dados puderam ser convertidos em informações qualitativas e agora estão à disposição dos interessados de forma eletrônica no site desta Instituição.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como para acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. Não é outra, portanto, a razão de ser desta publicação que ora se apresenta, dando sequência – em edições anuais e trimestrais – a este esforço institucional de pensar qualitativa e quantitativamente o Piauí.

A análise sistemática do desempenho da economia pela Fundação CEPRO favorece a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais, contribui com a avaliação do setor produtivo, além de constituir em uma fonte e subsídio para trabalhos acadêmicos.

Por fim, deve-se reconhecer o valor das ações da equipe de elaboração do trabalho, que não mediu esforços para agregar todos os dados respectivos a esta pesquisa e sua atualização.

Boa leitura e reflexão!

Magno Pires Alves Filho
Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Fundação CEPRO entrega à sociedade e, principalmente, aos estudiosos do desenvolvimento socioeconômico do Piauí e do Brasil, a Conjuntura Econômica referente ao primeiro semestre de 2012. Esta pesquisa, realizada pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais, traz um olhar debruçado sobre as questões econômicas do Estado do Piauí e tem a intenção de ser utilizada como estratégia para assegurar intervenções futuras buscando seu sucesso estratégico.

A partir deste trabalho, colocam-se à disposição dos interessados mais uma alternativa às necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local, na medida em que permite a consideração, cuidadosa, de todas as variáveis que podem interferir na execução de determinadas políticas públicas.

A série compara o desempenho de indicadores obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Este Boletim Analítico, que é realizado também de forma trimestral e anual, traz uma análise de 10 segmentos do Estado: agricultura, comércio, serviços, indústria, IPC, comércio exterior, transporte aéreo, finanças públicas (ICMS, FPE, IPVA), previdência social e emprego formal no Estado do Piauí.

Um segmento que chama atenção dentro das pesquisas feitas para o Boletim Analítico Semestral da Conjuntura Econômica do Piauí é o Comércio Exterior. O Piauí apresentou o melhor desempenho entre todos os Estados brasileiros. As exportações tiveram incremento de 79,53%, alcançando o total de US\$ 88.865.437,00, um resultado exemplar para as exportações piauienses.

O principal produto de pauta da exportação neste primeiro semestre foi o Grãos de Soja, com US\$ 46.666.575, seguido da Cera Vegetal, com US\$ 26.038.815 e o Algodão (caroço), com US\$ 5.958.648.

Convém destacar o desempenho do Comércio Varejista do Piauí, com 10,10% de incremento, superando o Brasil, que foi de 9,10%, sendo o quarto lugar no Nordeste.

Quando se trata de empregos formais no Piauí, relativo aos meses de janeiro a junho de 2012, apresenta-se um acréscimo de 2.901 novos empregos

formais, uma retração de 19,8% em relação ao 1º semestre de 2011. Este setor mostrou bom desempenho em relação aos demais Estados do Nordeste, sendo o terceiro colocado na geração de empregos, com 2.901 postos de trabalho, atrás apenas da Bahia e do Ceará. O setor com maior representatividade foi a Agricultura, com 1.022 novos empregos, em seguida, a Construção Civil, com 839 empregos e a Indústria de Transformação, com 768 empregos.

Um dos pontos a ser enfatizado pela pesquisa está relacionado ao consumo de energia que, no primeiro semestre de 2012, cresceu 13,50% no Estado.

Podem-se destacar, também, neste Boletim, as receitas do Estado, onde foram analisados o ICMS e o FPE. No primeiro caso, foi registrado aumento de 13,56%, enquanto o FPE cresceu 7,55%. Dessa forma, percebe-se que o Estado diminuiu, aos poucos, a dependência desse recurso federal, tornando-se cada vez menos atrelado à União.

Outro segmento trabalhado pelo Boletim Anual da Conjuntura Econômica é o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que no primeiro semestre de 2012 apresentou inflação maior que a registrada no mesmo período de 2011 (3,84% e 2,28%, respectivamente).

As matrículas veiculares estão relacionadas às inscrições de veículos como carros, motos, motonetas, caminhonetes, etc. No período estudado, foram matriculados no Piauí, 42.754 veículos, um incremento de 8,84%, em relação ao mesmo período do ano passado.

O setor de Transporte Aéreo pesquisado pela Fundação CEPRO apresentou pequeno crescimento no número de embarques e desembarques no primeiro semestre deste ano. O movimento de passageiros no aeroporto de Teresina aumentou 2,8% em relação ao mesmo período de 2011. Entre embarques e desembarques, esse número chegou ao montante de 502.851 passageiros. O total de embarques foi de 250.849 e o desembarque de 252.002 passageiros.

Com o IPVA, outro segmento do estudo, o Piauí mostrou aumento de 12,44% nos primeiros seis meses de 2012. Enquanto no Nordeste esse crescimento foi de 7,24% e no Brasil de 6,82%.

Com relação à Previdência Social, calcula-se o aumento relativo à arrecadação previdenciária. As aposentadorias e pensões previdenciárias

criaram 17,66%, em termos de valores, e foram cadastrados 2.586 novos pensionistas e aposentados.

A realização do presente trabalho contém informações advindas dos órgãos públicos, assim como dados da área privada, inseridos no setor secundário e do comércio varejista.

Para um melhor delineamento do trabalho, as informações contidas em cada tema estão colocadas em resumo que segue no final desta publicação, onde é apresentado o comportamento de todos os segmentos em análise.

2 AGRICULTURA

Após um ciclo de mais de cinco anos de crescimento da safra agrícola do Piauí, especialmente no que diz respeito a grãos, o IBGE divulgou no seu último boletim, publicado em agosto de 2013, queda na Produção Agrícola no Estado de 29,45% em relação à safra passada de 2012, ou seja, a produção agrícola deverá esperar 1.565.952 toneladas. Não obstante o crescimento que ocorreu da área plantada de 11,31% em 2013.

A queda na produção é justificada tendo em vista que o Piauí atravessa o segundo ano consecutivo de seca, baixa pluviometria, que desta vez não só prejudica de forma mais acentuada a região do semiárido do Estado, mas estendeu-se até o cerrado piauiense, que pela primeira vez registrou queda na produção de grãos.

É oportuno ressaltar que o milho foi o produto que teve a maior queda de produção, tendo em vista ter-se colhido somente 484,6 mil toneladas, inferior, portanto, ao registrado anteriormente pelo IBGE, com queda de 37,01%, em relação à colheita passada, em termos quantitativos.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2012 E PREVISTA PARA 2013 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha) Obtida em 2012		Produção (t) e Área (ha) Prevista para 2013		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	283	1.891	269	1.642	-4,95	-13,17
Arroz*	130.702	112.266	94.868	104.246	-27,42	-7,14
Feijão*	26.520	157.739	40.223	198.279	51,67	25,70
Milho*	769.387	269.061	484.602	271.872	-37,01	1,04
Total de Cereais e Leguminosas	926.892	540.957	619.962	576.039	-33,11	6,49
Oleaginosas						
Soja	1.242.574	444.856	920.950	533.114	-25,88	19,84
Algodão Herbáceo	50.129	20.781	24.976	10.436	-50,18	-49,78
Mamona	-	-	64	848	-	-
Total de Oleaginosas	1.292.703	465.637	945.990	544.398	-26,82	16,91
Total de Grãos	2.219.595	1.006.594	1.565.952	1.120.437	-29,45	11,31

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

2.1 Soja

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, deverá apresentar este ano uma queda de produção em relação à safra passada (2012) de 25,88%, segundo dados do IBGE.

A queda na produção de um dos principais produtos de exportação do Estado representa uma perda de safra de 321,6 mil toneladas em relação à colheita passada, porém, em 2013 a área plantada com esta cultura cresceu 19,84% em relação à safra anterior. Atribui-se que essa queda de produção ocorreu em função da irregularidade das chuvas nas áreas de plantio.

2.2 Milho

O mais recente levantamento do IBGE registrou queda de 37,01% em relação à safra passada, sendo que em termos absolutos isto significa 284,8 mil toneladas a menos na produção agrícola.

2.3 Arroz

É o produto que este ano ocupa o 3º lugar em volume produzido no setor agrícola do Estado, e assim como a soja e o milho teve queda de produção em relação à colheita passada. Foram colhidos em 2013, 94,8 mil toneladas de arroz, área plantada inferior a safra passada em 7,14%.

2.4 Feijão

O feijão, nesta safra, foi o produto que apresentou maior crescimento, cerca de 51,67%, em relação a safra de 2012, o que representa em termos absolutos acréscimo de 13.703 toneladas em relação à safra anterior.

Vale salientar, que o resultado alcançado só foi possível pela prática da agricultura empresarial, que com o uso da tecnologia conseguiu um resultado positivo, não obstante o quadro de seca enfrentado duramente no período de formação da cultura. Por outro lado, houve o incremento da área plantada em 2013 de 25,70% em relação a 2012.

2.5 Algodão

A cultura do algodão obteve queda de produção em 50,18% e na área plantada teve um decréscimo de 49,78%, em virtude da região dos cerrados ter optado pela inclusão de outro tipo de cultura mais rentável e não mais pelo plantio do algodão.

2.6 Fava e Mamona

Os dois produtos são de fraca expressão no quantitativo produzido e no valor de produção da balança comercial do Estado. A fava deverá alcançar 269 toneladas, e a mamona deverá atingir somente 64 toneladas.

3 COMÉRCIO

3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e seus principais segmentos.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apresentou em termos de desempenho acumulado no primeiro semestre de 2013, a taxa de variação de 1,0% e nos últimos doze meses de 2,70% em relação ao mesmo período do ano anterior. Sendo que o Brasil atingiu o índice de 3,00% no semestre e o nos últimos doze meses de 5,50%.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA⁽¹⁾
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2013 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	Variação Mensal ⁽²⁾						Variação Acumulada ⁽³⁾	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Semestre	12 Meses
Brasil	5,90	-0,30	4,50	1,60	4,40	1,70	3,00	5,50
Rondônia	8,80	7,00	9,10	8,80	12,20	6,90	9,00	7,40
Acre	4,4	3,5		2,1	3,10	-0,20	2,10	6,90
Amazonas	3,10	1,00	1,20	0,30	-0,70	0,80	0,90	1,30
Roraima	4,00	1,90	7,80	15,60	13,40	6,20	8,00	16,20
Pará	7,70	2,10	5,60	4,00	5,30	4,80	5,00	5,40
Amapá	3,40	2,90	4,40	8,50	2,00	4,30	4,20	11,60
Tocantins	8,40	0,60	7,10	10,20	2,80	3,70	5,40	9,70
Maranhão	10,70	0,60	5,40	7,10	9,00	5,70	6,50	8,90
Piauí	1,30	-4,20	2,10	3,70	0,90	2,10	1,00	2,70
Ceará	9,90	-1,80	5,60	4,60	5,30	-0,60	3,80	7,40
Rio Grande do Norte	14,10	3,80	10,70	11,60	11,30	4,10	9,20	8,70
Paraíba	13,00	1,90	10,60	13,80	8,00	7,50	9,10	9,30
Pernambuco	9,00	-0,80	5,60	3,40	4,40	2,80	4,20	7,20
Alagoas	7,70	-2,60	3,20	3,20	6,70	4,20	3,80	6,10
Sergipe	3,90	-2,00	6,30	4,50	3,90	2,10	3,20	4,20
Bahia	5,20	-4,70	-0,20	1,10	4,20	-1,80	0,60	4,90
Minas Gerais	3,40	-2,30	-0,40	-0,20	1,60	-2,90	-0,20	2,60
Espírito Santo	8,60	-0,50	0,80	3,60	3,20	-3,00	2,40	6,90
Rio de Janeiro	5,90	0,70	7,20	2,90	5,80	2,10	4,20	4,40
São Paulo	5,50	0,10	4,80	0,30	3,70	2,10	2,80	6,20
Paraná	6,70	-0,30	5,50	0,70	4,40	5,00	3,70	5,30
Santa Catarina	3,10	-2,80	2,40	-3,40	3,80	-0,10	0,70	2,90
Rio Grande do Sul	4,30	1,20	5,90	2,50	4,70	1,20	3,30	5,60
Mato Grosso do Sul	16,70	10,40	12,30	13,20	10,70	8,80	12,00	15,20
Mato Grosso	8,40	3,10	4,30	3,40	13,20	7,50	6,70	6,80
Goiás	6,70	0,30	4,30	-0,30	5,40	1,60	3,20	5,80
Distrito Federal	4,80	-2,50	0,70	0,10	1,80	1,30	1,10	1,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Não inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção.

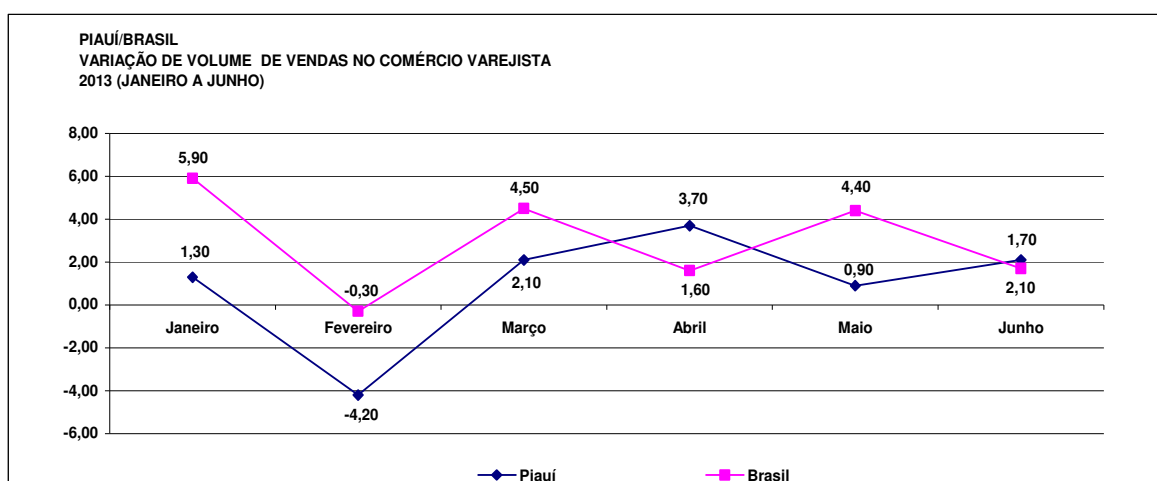
(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Todas as Unidades da Federação obtiveram resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro semestre de 2013. No corte regional, os melhores resultados foram alcançados por:

- Roraima na região Norte (16,2%);
- Paraíba na região Nordeste (9,3%);
- Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste (15,2%);
- Espírito Santo na região Sudeste (6,9 %);
- Rio Grande do Sul na região Sul (5,6%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou seu maior crescimento no mês de abril com 3,70%. Essa reação pode ser explicada porque os consumidores, tradicionalmente, retornam às compras após o pagamento de despesas típicas do início do ano, também pela manutenção do crescimento no emprego e da renda real do trabalhador.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, além dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças* e *Material de construção*. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O Comércio Varejista Ampliado do Piauí encerrou o primeiro semestre de 2013 assinalando um desempenho acumulado no semestre de 6,8% e nos

últimos doze meses de 7,5%; para o Brasil a taxa de crescimento foi de 3,7% no semestre e 6,40% nos últimos doze meses.

A tabela abaixo apresenta a variação no volume de vendas do comércio varejista ampliado no primeiro semestre de 2013.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽¹⁾,
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2013 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	Variação Mensal ⁽²⁾						Variação Acumulada ⁽³⁾	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Semestre	12 Meses
Brasil	7,00	1,20	3,00	9,20	4,30	-2,00	3,70	6,40
Rondônia	6,50	-0,50	9,90	12,60	5,40	-3,70	4,90	4,80
Acre	15,80	11,10	11,20	23,40	12,50	2,20	12,40	12,40
Amazonas	4,10	2,60	0,20	5,60	0,60	0,70	2,30	1,30
Roraima	12,60	9,00	4,20	21,10	8,50	2,00	9,20	13,30
Pará	9,10	4,00	4,50	12,20	4,10	-1,30	5,20	9,10
Amapá	9,50	8,10	6,80	13,60	3,80	3,70	7,80	12,80
Tocantins	7,00	3,40	1,90	22,80	7,30	2,00	7,20	12,10
Maranhão	10,50	2,70	4,40	17,50	8,60	3,50	7,80	11,20
Piauí	8,80	-1,00	8,80	16,60	4,00	4,70	6,80	7,50
Ceará	5,30	-2,40	0,80	6,80	2,10	-11,70	-0,10	5,40
Rio Grande do Norte	7,60	6,20	13,20	16,80	10,90	1,90	9,30	9,50
Paraíba	12,50	1,60	2,20	21,30	10,80	3,20	8,30	7,80
Pernambuco	6,60	-1,30	5,10	9,80	4,90	-2,90	3,70	6,60
Alagoas	12,10	2,80	2,30	5,60	6,00	-3,80	4,10	9,80
Sergipe	3,60	-3,00	5,00	8,20	6,10	-3,90	2,70	5,90
Bahia	6,80	-2,70	-0,80	4,90	5,70	-6,20	1,10	6,60
Minas Gerais	6,70	-0,40	-3,90	10,00	1,50	-3,80	1,50	3,70
Espírito Santo	2,10	-5,80	-5,40	14,20	-9,60	-16,10	-4,00	2,60
Rio de Janeiro	8,60	0,70	5,90	9,60	8,60	0,10	5,60	5,70
São Paulo	5,30	1,80	3,20	6,00	3,30	-1,80	2,90	6,60
Paraná	9,90	5,50	7,30	11,60	7,70	0,10	6,90	7,00
Santa Catarina	7,40	-3,10	-2,00	10,20	3,10	-1,90	2,40	3,90
Rio Grande do Sul	8,10	3,50	6,00	11,20	3,50	0,10	5,30	7,70
Mato Grosso do Sul	15,50	9,20	11,20	17,80	12,40	5,40	11,80	12,80
Mato Grosso	7,80	1,90	5,30	13,90	10,90	7,30	7,90	11,60
Goiás	11,00	5,70	9,10	13,20	5,70	1,50	7,70	9,60
Distrito Federal	3,90	-1,40	-0,80	6,20	0,90	-9,50	-0,30	3,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

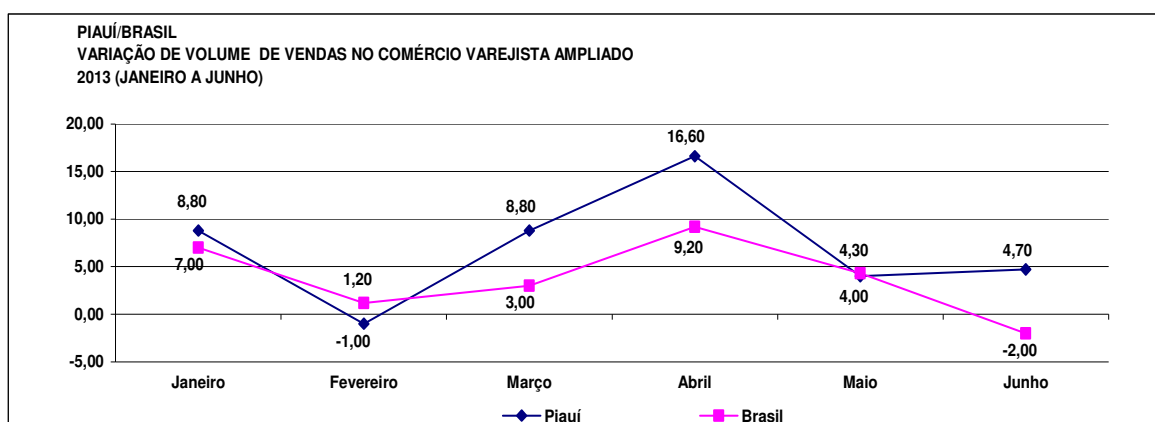
(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Os Estados que apresentaram melhor resultado no período em análise, classificados por região são:

- Roraima na região Norte (13,3%);
- Maranhão na região Nordeste (11,2%);
- Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste (12,8%);
- São Paulo na região Sudeste (6,6%);
- Rio Grande do Sul na região Sul (7,7%).

O bom desempenho da atividade varejista piauiense no primeiro semestre de 2013 assegurou o resultado positivo na composição da taxa, ficando superior à

taxa nacional que foi de 6,40%. O gráfico abaixo indica a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2012 (JANEIRO A JUNHO)

Atividades	Taxa de Variação ¹						Acumulada ³	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Semestre	12 Meses
Comércio Varejista²	7,80	10,60	12,50	1,60	4,40	1,70	3,00	5,50
1. Combustíveis e Lubrificantes	-0,80	4,20	5,00	8,40	9,00	8,20	6,20	7,50
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	8,50	13,30	12,20	-5,40	2,60	-0,80	0,30	3,90
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	1,50	-3,20	4,10	10,30	1,00	-3,20	3,00	4,30
4. Móveis e Eletrodomésticos	13,20	13,50	21,20	9,10	6,30	2,90	3,80	7,20
5. Artigos Farmacêuticos	8,60	9,50	14,10	14,90	8,20	6,60	8,60	9,10
6. Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	32,90	33,50	30,50	5,20	-0,40	6,80	3,70	1,30
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	9,80	-0,20	4,40	12,80	0,70	-3,00	4,40	5,60
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	13,10	5,00	9,80	7,10	8,40	7,80	9,80	10,30
Comércio Varejista Ampliado³	8,30	3,10	10,20	9,20	4,30	-2,00	3,70	6,40
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	7,80	-10,00	5,40	22,40	4,00	-9,30	4,20	7,80
10. Material de Construção	14,40	8,50	16,20	16,40	5,00	5,00	6,80	6,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Todas as atividades obtiveram variações positivas no primeiro semestre de 2013 comparadas ao mesmo período de 2012. Listadas por ordem decrescente de magnitude: *Outros artigos de uso pessoal e doméstico (10,3%)*, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (9,1%)*, *Veículos e motos, partes e peças (7,8%)*, *Combustíveis e lubrificantes (7,5%)*, *Móveis e eletrodomésticos (7,2%)*, *Material de construção (6,8%)*, *Livros, jornais, revistas e*

papelaria (5,6%), Tecidos, vestuário e calçados (4,3%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,9%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (1,3%).

No que tange ao volume de vendas, a atividade *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria* apresentou um resultado significativo com relação ao mesmo período do mês anterior. Podemos destacar que esse crescimento advém da expansão da massa salarial (o aumento da massa de rendimento médio real habitual dos ocupados foi de 1,5% em relação a junho do ano anterior, segundo a PME do IBGE), e a essencialidade dos produtos comercializados são principais fatores explicativos do desempenho positivo do segmento.

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

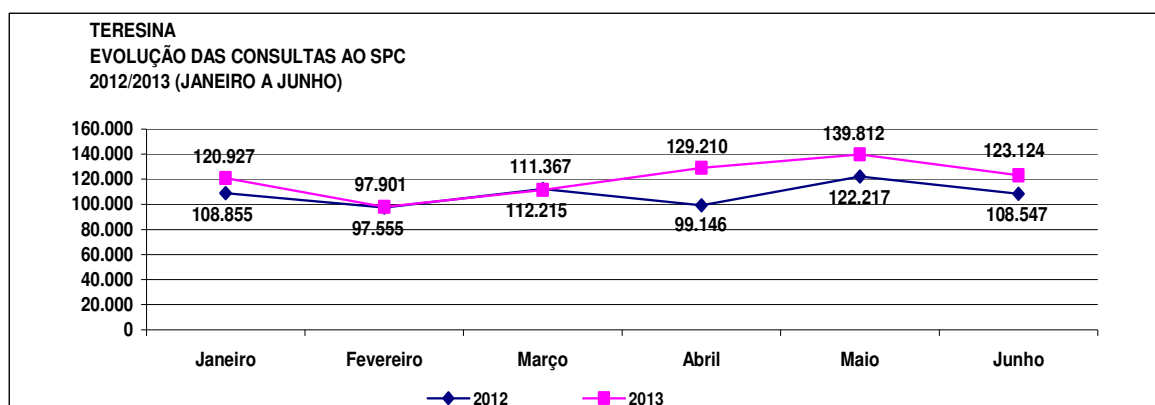
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina cresceu 11,38% no primeiro semestre de 2013, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Observando-se as variações mensais, nota-se que os meses de fevereiro e março, deste ano, registraram as maiores quedas nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil. O fato decorre da redução no nível de consumo da população por conta das despesas típicas dos primeiros meses com material escolar, IPVA, IPTU e despesas com viagens de férias, refletindo diretamente no número de consultas ao SPC.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Consultas		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2012	2013		
Janeiro	108.855	120.927	-4,55	11,09
Fevereiro	97.555	97.901	-22,73	0,35
Março	112.215	111.367	-12,10	-0,76
Abril	99.146	129.210	1,98	30,32
Maio	122.217	139.812	10,35	14,40
Junho	108.547	123.124	-2,82	13,43
Total	648.535	722.341	-	11,38

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico anterior indica que a evolução das consultas ao SPC no primeiro semestre de 2013 foi superior à verificada no mesmo período de 2012, que foi de 722.341 consultas.

A inadimplência do consumidor teresinense registrou um aumento de 9,95% no primeiro semestre do ano, sendo o mês de junho o que apresentou maior aumento no comparativo 2012/2013.

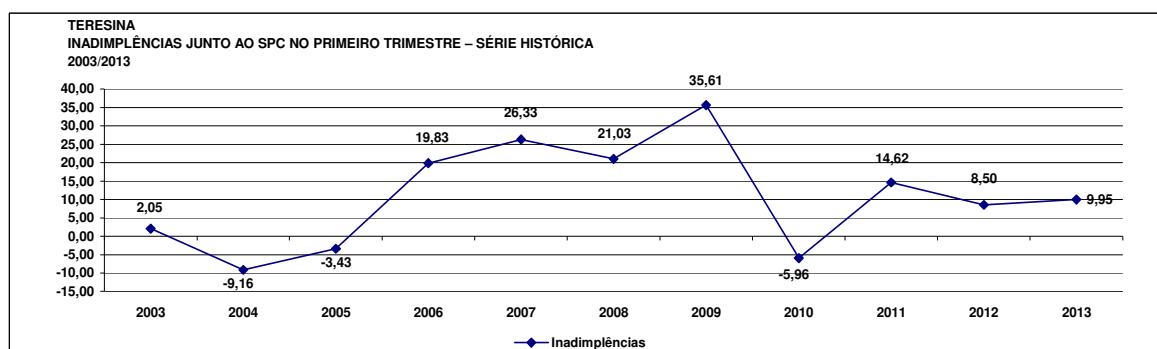
TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Anual (%)
	2012	2013	Var. Mensal (%)	
Janeiro	56.022	54.336	20,10	-3,01
Fevereiro	53.608	51.152	13,06	-4,58
Março	58.386	54.139	19,66	-7,27
Abril	59.459	64.819	43,27	9,01
Mai	59.533	74.478	64,61	25,10
Junho	48.101	69.515	53,64	44,52
Total	335.109	368.439	-	9,95

Fonte: Centro de Diretores Lojistas – CDL.

A série histórica a seguir mostra as variações de registro de inadimplência junto ao SPC dos anos de 2003 a 2013. No 1º semestre de 2013 ocorreu um aumento comparado ao mesmo período do semestre anterior.

De acordo com o SPC Brasil, o que mais contribuiu para o aumento desse indicador foi as dívidas não bancárias (junto aos cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviço como telefonia e fornecimento de energia elétrica, água, etc.).

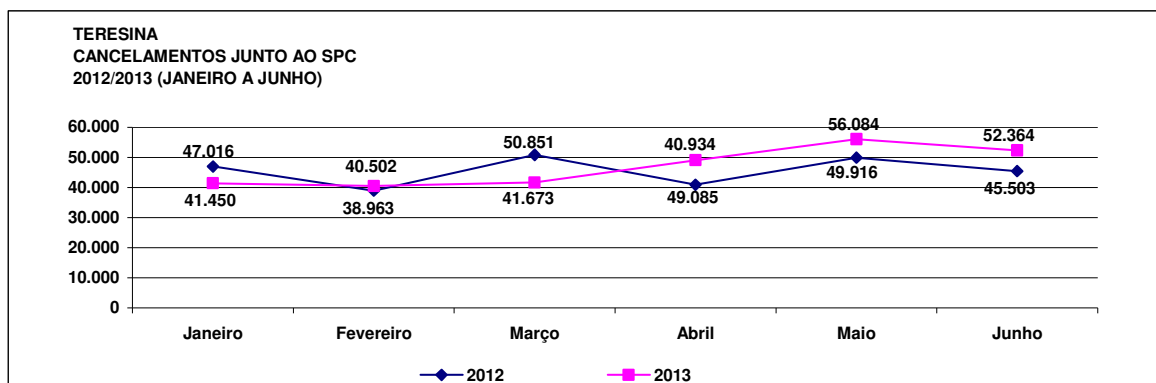


Quanto à evolução dos registros de cancelamento dos cadastros lançados como inadimplentes junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes cresceu 2,92%, comparados aos do mesmo período de 2012.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2012	2013			
Janeiro	47.016	41.450	-24,53	-11,84	
Fevereiro	38.963	40.502	-26,25	3,95	
Março	50.851	41.673	-24,12	-18,05	
Abril	40.934	49.085	-10,62	19,91	
Maio	49.916	56.084	2,12	12,36	
Junho	45.503	52.364	-4,65	15,08	
Total	273.183	281.158	-	2,92	

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em números absolutos, essa variação correspondeu a um saldo positivo de 7.975 consumidores que se tornaram adimplentes junto ao SPC de Teresina no comparativo 2012/2013.

3.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

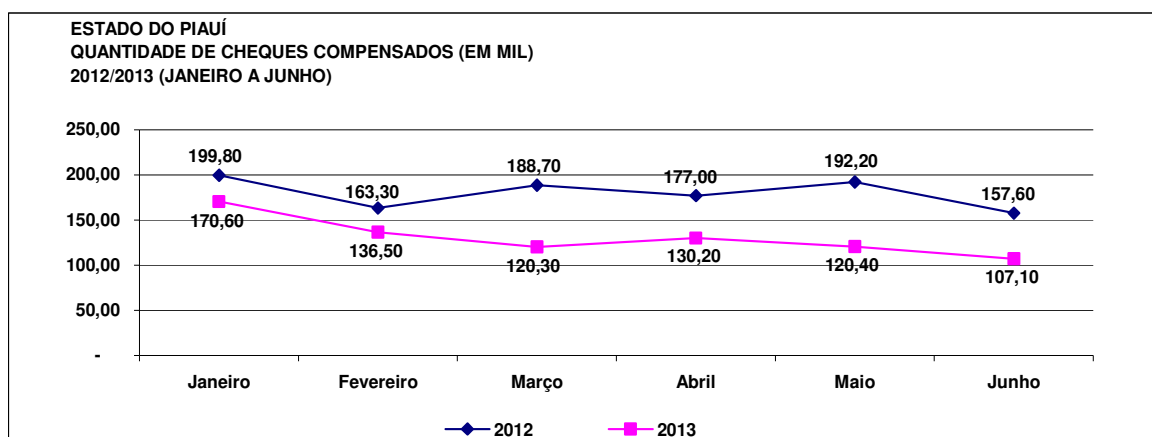
Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 27,21% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro semestre de 2013 em relação ao mesmo período de 2012.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	199,80	170,60	-14,61	19,20	19,10	-0,52	17,30	17,20	-0,58
Fevereiro	163,30	136,50	-16,41	18,00	17,10	-5,00	16,30	15,40	-5,52
Março	188,70	120,30	-36,25	20,00	17,00	-15,00	18,30	15,40	-15,85
Abril	177,00	130,20	-26,44	18,50	17,50	-5,41	17,00	15,60	-8,24
Maio	192,20	120,40	-37,36	19,60	17,80	-9,18	17,80	15,40	-13,48
Junho	157,60	107,10	-32,04	17,10	16,00	-6,43	15,40	13,70	-11,04
Total	1.078,60	785,10	-27,21	112,40	104,50	-7,03	102,10	92,70	-9,21

Fonte: BACEN.

Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.

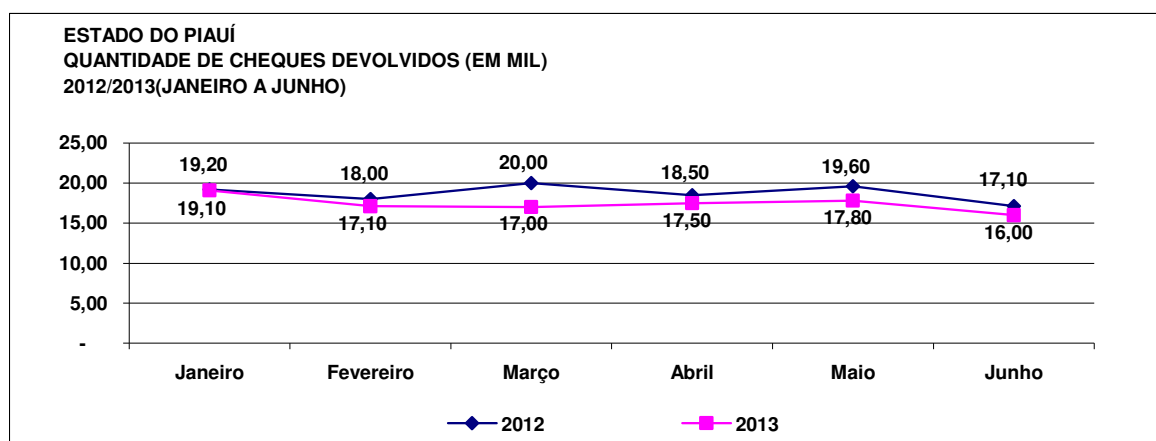


Fonte: BACEN.

Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco sacado quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade de 27,21%, evidencia uma tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

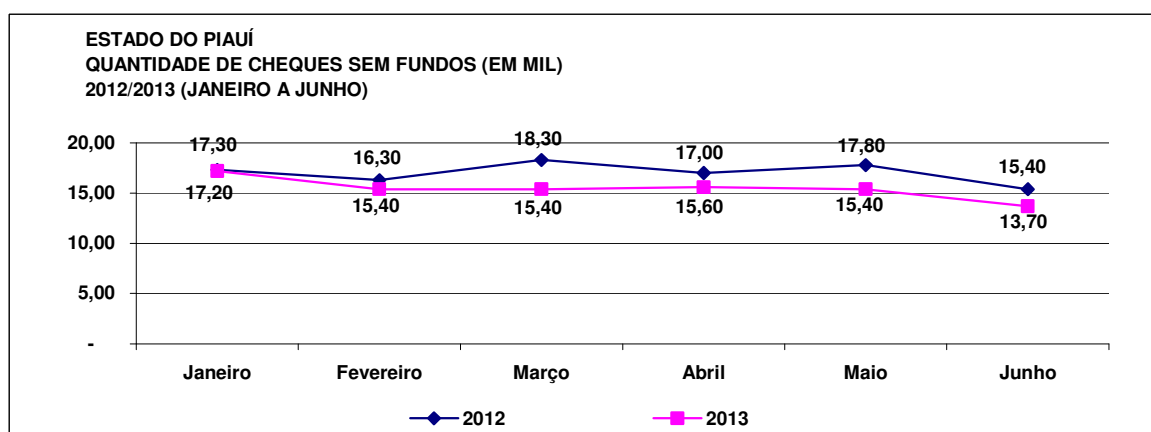
Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de 7,03% e 9,21% na modalidade de cheques sem fundos.

Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura e insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.

O economista da Serasa Experian, Carlos Henrique de Almeida aponta vários fatores para o recuo no número de cheques devolvidos. "As renegociações de dívidas, os juros baixos, a taxa de desemprego menor e o controle de gastos

do consumidor desde o segundo semestre de 2012 contribuíram para o recuo", disse o economista. Também citou outro fator que é a substituição do cartão de crédito na hora de pagar em detrimento do cheque. Segundo ele, a facilidade para parcelar e a possibilidade de pagar um valor mínimo de fatura contribuem para que o comprador opte por essa forma de pagamento. "O cheque é depositado na data acordada e, caso não tenha fundos, já é rerepresentado. No caso do cartão, há a possibilidade de pagar um valor menor do que a dívida total", contou Carlos Henrique de Almeida.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentado para Teresina, no decorrer do primeiro semestre de 2013, mostrou incremento de 3,77%, inferior ao ano anterior, que foi de 3,84%.

As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Alimentação e Serviços Pessoais, com crescimento de 4,92% e 4,82%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Grupos	2012		2013	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	4,43	35,58	4,92	40,02
Habitação	1,05	8,51	1,27	10,24
Artigos de Residência	0,23	0,43	1,86	1,97
Vestuário	0,69	1,25	4,69	6,77
Transportes	3,68	10,82	3,51	10,53
Saúde e Cuidados Pessoais	3,55	10,66	3,23	9,95
Serviços Pessoais	7,99	32,75	4,82	20,52
Índice Geral	3,84	100,00	3,77	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no primeiro semestre de 2012/2013.

Com relação ao grupo Alimentação, os produtos responsáveis pelo crescimento de 4,92%, apresentam-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Batata inglesa	45,29	2,04
Banana	25,51	3,04
Tomate	19,31	2,21
Farinha de mandioca	31,72	2,62
Refrigerante	7,17	1,11
Feijão	6,89	1,86
Pão francês	5,50	1,33
Arroz	2,25	1,66

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2013.

Os produtos do grupo Serviços Pessoais que apresentaram maior pressão no 1º semestre de 2013 constam na tabela a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS SOCIAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
CD/DVD	9,83	0,78
Empregado doméstico	9,00	2,97
Mensalidade escolar	8,12	4,00
Caderno	6,33	0,68
Cigarro	3,52	1,06
Manicure/pedicure	2,54	0,41

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2013.

Quanto aos produtos que estão inseridos no grupo Serviços Pessoais, os que apresentam maiores crescimentos no 1º semestre de 2012 foram os seguintes.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Empregado doméstico	14,13	4,58
Cigarro	20,22	5,19
Livros (1º e 2º Grau)	13,57	2,27
Mensalidade escolar	9,72	4,71
Cabeleireiro/Barbeiro	9,48	1,51
CD/DVD	9,22	0,72

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2012.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta de produtos básicos mostrou incremento de 10,03% no 1º semestre de 2013, sendo significativos os seguintes produtos: farinha de mandioca (31,72%), banana (25,51%), tomate (19,31%), feijão (6,89%) e pão francês (5,50%).

A cesta básica apresentou deflação nos meses de maio e junho com decréscimo de 0,46% e 0,37%, respectivamente.

Quando se faz a relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo, verifica-se que o maior peso foi registrado no mês de abril (37,48%) e o menor peso ocorreu em janeiro (35,20%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SAL. MÍNIMO OFICIAL DO 1º SEMESTRE DE 2013

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	238,65	4,19	678,00	35,20
Fevereiro	246,46	3,27	678,00	36,25
Março	251,14	1,90	678,00	37,04
Abril	254,13	1,19	678,00	37,48
Maio	252,95	-0,46	678,00	37,41
Junho	252,01	-0,37	678,00	37,17

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

5 SERVIÇOS

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No decorrer do 1º semestre de 2013 o consumo de energia elétrica alcançou 1.316.296 MWh, crescimento de 7,33%, em relação ao ano anterior.

Quanto ao consumo por classe, os maiores incrementos foram: Industrial (130,31%). Iluminação Pública (23,42%), Residencial (13,14%), Consumo Próprio (7,83%) e Rural (5,86%).

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	Jan - Jun/2012	Jan - Jun/2013	Var. %
Residencial	550.481	622.852	13,15
Industrial	124.197	286.033	130,31
Comercial	265.649	94.446	-64,45
Rural	51.400	54.411	5,86
Poder Público ¹	91.318	100.651	10,22
Iluminação Pública	68.217	84.196	23,42
Serviço Público ²	73.257	71.654	-2,19
Próprio	1.904	2.053	7,83
Total	1.226.423	1.316.296	7,33

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

O consumo de energia elétrica por classe e participação mostra-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

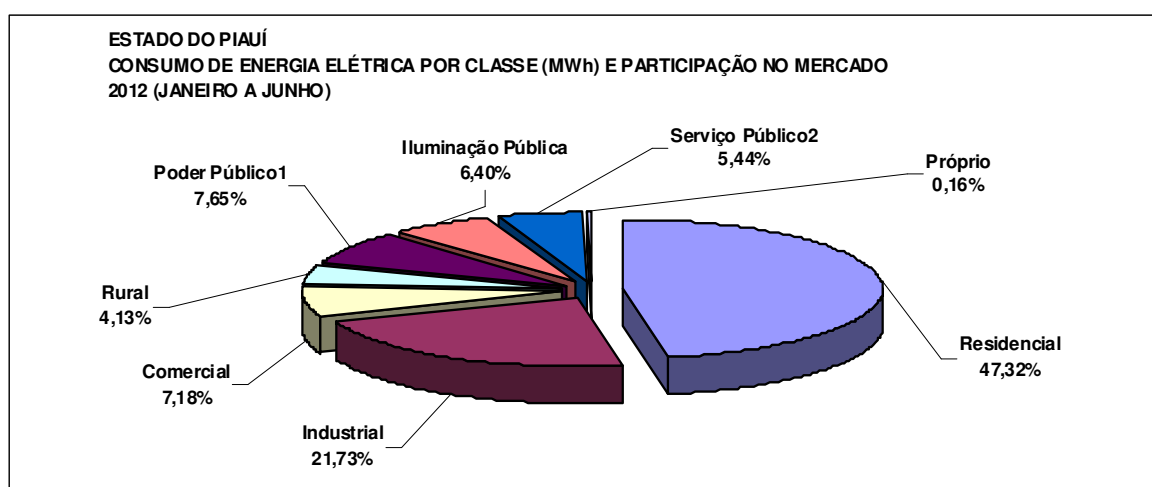
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	2012 (MWh)	Participação (%)	2013 (MWh)	Participação (%)
Residencial	550.481	41,82	622.852	47,32
Industrial	124.197	9,44	286.033	21,73
Comercial	265.649	20,18	94.446	7,18
Rural	51.400	3,90	54.411	4,13
Poder Público ¹	91.318	6,94	100.651	7,65
Iluminação Pública	68.217	5,18	84.196	6,40
Serviço Público ²	73.257	5,57	71.654	5,44
Próprio	1.904	0,14	2.053	0,16
Total	1.226.423	100,00	1.316.296	100,00

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.084.262 clientes, representando ganho de 4,43% em relação a junho/2012 e a incorporação de 46.012 clientes.

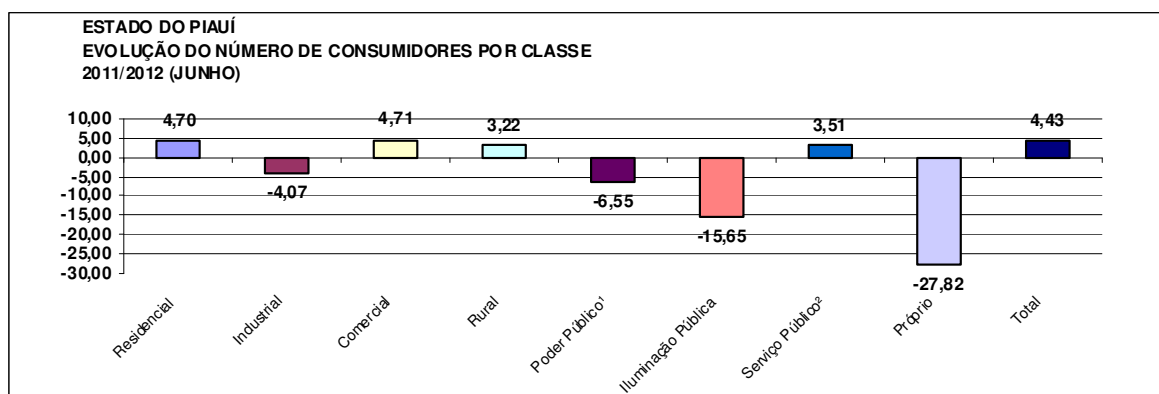
ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2012/2013 (JUNHO)

Classe	Junho/12	Junho/13	Var. %
Residencial	908.348	950.995	4,70
Industrial	3.781	3.627	-4,07
Comercial	75.943	79.520	4,71
Rural	29.380	30.327	3,22
Poder Público ¹	14.734	13.769	-6,55
Iluminação Pública	914	771	-15,65
Serviço Público ²	4.902	5.074	3,51
Próprio	248	179	-27,82
Total	1.038.250	1.084.262	4,43

Fonte: ELETOBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex : AGESPISA).



Fonte: ELETOBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de junho/2013 foi de 111,84 kWh/consumidor, havendo um crescimento de 3,03% em relação ao mesmo período de 2012.

ESTADO DO PIAUÍ CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh/Consumidor) – MÉDIA MENSAL 2012/2013 (JUNHO)

CLASSE	2012	2013	Var. %
Residencial	108,55	111,84	3,03
Comercial	4.626,82	4.324,96	-6,52
Industrial	651,77	633,41	-2,82
Rural	372,16	340,11	-8,61
Poder Público	1.250,92	1.340,20	7,14
Iluminação Pública	12.560,18	19.106,69	52,12
Serviço Público	2.512,24	2.414,21	-3,90
Próprio	1.677,42	1.753,25	4,52
Total	211,09	210,69	-0,19

Fonte: ELETOBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

A Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE) autorizou a AGESPISA a aplicar um reajuste linear de 6,59% nas contas com vencimentos em julho com base na variação do Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), feito pelo IBGE no período de abril de 2012 a março de 2013.

O reajuste será aplicado também nos demais municípios do interior onde a AGESPISA opera os sistemas de água e esgoto. “Nosso objetivo é repor parte das perdas inflacionárias com a operação dos sistemas, mas sem prejudicar o usuário”, ressalta o presidente da empresa, Antônio Filho.

O reajuste levou em conta o aumento dos diversos custos de produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta e tratamento de esgoto sanitário.

A tarifa residencial não social, para consumo de até 10 mil litros de água por mês vai passar de R\$19,60 para R\$20,89. Nesta categoria são 531,6 mil ligações, que representam mais da metade, enquanto a tarifa social que beneficia 35 mil famílias vai passar de R\$8,60 para R\$9,17.

5.3.1 Abastecimento de água

O serviço estatal de abastecimento de água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do contexto estadual. Nos outros 69 municípios, o abastecimento de água é de responsabilidade da administração municipal. A AGESPISA atende também a 21 povoados.

Acerca do abastecimento de água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do

faturamento, bem como ao quantum acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição dos usuários estão classificados em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro semestre de 2013, no Estado, observou-se um incremento de 3,14% e 3,15%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano de 2012. Com referência ao volume de água faturado, a expansão foi da ordem de 6,01%, em relação ao respectivo semestre de 2012. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 10,05% no período analisado.

O município de Teresina, no semestre janeiro a junho de 2013, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 39,51%, 41,54%, 45,91% e 50,40%, respectivamente.

O consumidor residencial, no contexto estadual, se configura como o de maior expressão no 1º semestre 2013, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,32%, 92,74%, 89,77% e 80,22%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. No que tange ao consumidor residencial da Capital, no primeiro semestre de 2013 foi observado comportamento semelhante com índices de 92,32%, 91,60%, 87,74% e 77,47%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2012.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação de água próprio, que independe do sistema estatal.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	545.770	93,49	561.846	93,32	573.913	93,10	589.666	92,74
Comercial	23.992	4,11	25.689	4,27	27.556	4,47	30.672	4,82
Industrial ²	7.298	1,25	7.827	1,30	7.379	1,20	8.119	1,28
Público	6.688	1,15	6.676	1,11	7.567	1,23	7.348	1,16
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	583.748	100,00	602.038	100,00	616.415	100,00	635.805	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	44.013.932	90,06	46.506.035	89,77	105.155.567,29	80,40	115.472.010,92	80,22
Comercial	2.387.908	4,89	2.657.727	5,13	11.352.335,90	8,68	12.711.521,67	8,83
Industrial ²	724.081	1,48	806.619	1,56	3.578.058,81	2,74	4.120.210,20	2,86
Público	1.746.489	3,57	1.837.441	3,55	10.712.664,44	8,19	11.641.915,39	8,09
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	48.872.410	100,00	51.807.822	100,00	130.798.626,44	100,00	143.945.658,18	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	214.820	92,66	219.573	92,32	237.032	92,33	241.946	91,60
Comercial	12.089	5,21	13.029	5,48	14.650	5,71	16.721	6,33
Industrial ²	3.353	1,45	3.643	1,53	3.363	1,31	3.749	1,42
Público	1.578	0,68	1.602	0,67	1.684	0,66	1.714	0,65
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	231.840	100,00	237.847	100,00	256.729	100,00	264.130	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	19.882.692	88,42	20.870.014	87,74	51.614.721,78	78,27	56.202.549,20	77,47
Comercial	1.430.622	6,36	1.603.270	6,74	7.187.529,03	10,90	8.065.595,87	11,12
Industrial ²	408.149	1,82	455.174	1,91	2.148.737,70	3,26	2.475.141,16	3,41
Público	764.162	3,40	856.936	3,60	4.993.511,95	7,57	5.807.716,35	8,01
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	22.485.625	100,00	23.785.394	100,00	65.944.500,46	100,00	72.551.002,58	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)

2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	545.770	561.846	2,95	573.913	589.666	2,74
Comercial	23.992	25.689	7,07	27.556	30.672	11,31
Industrial ²	7.298	7.827	7,25	7.379	8.119	10,03
Público	6.688	6.676	0,12	7.567	7.348	-2,89
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	583.728	602.038	3,14	616.415	635.805	3,15

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	44.013.932	46.506.035	5,66	105.155.567,29	115.472.010,92	9,81
Comercial	2.387.908	2.657.727	11,30	11.352.335,90	12.711.521,67	11,97
Industrial ²	724.081	806.619	11,40	3.578.058,81	4.120.210,20	15,15
Público	1.746.489	1.837.441	5,21	10.712.664,44	11.641.915,39	8,67
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	48.872.410	51.807.822	6,01	130.798.626,44	143.945.658,18	10,05

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	214.820	219.573	2,21	237.032	241.946	2,07
Comercial	12.089	13.029	7,78	14.650	16.721	14,14
Industrial ²	3.353	3.643	8,65	3.363	3.749	11,48
Público	1.578	1.602	1,52	1.684	1.714	1,78
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	231.840	237.847	2,59	256.729	264.130	2,88

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	19.882.692	20.870.014	4,97	51.614.721,78	56.202.549,20	8,89
Comercial	1.430.622	1.603.270	12,07	7.187.529,03	8.065.595,87	12,22
Industrial ²	408.149	455.174	11,52	2.148.737,70	2.475.141,16	15,19
Público	764.162	856.936	12,14	4.993.511,95	5.807.716,35	16,31
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	22.485.625	23.785.394	5,78	65.944.500,46	72.551.002,58	10,02

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

5.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital numa extensão de 420 quilômetros, atendendo a 18% dos usuários, bem como em algumas áreas nos municípios de Altos, Corrente, Oeiras, Parnaíba e Picos. Desse modo, disponibilizado apenas para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital e iniciado a implantação do sistema no município de Parnaíba.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores relacionados ao abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no mesmo período de 2013, no Estado, observou-se um incremento de 28,31% e 23,54%, comparado ao igual período de 2012. No que tange ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 5,82%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 2,71% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No ano de 2013, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias conectadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 65,41%, 72,04%, 84,38% e 89,08%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de 2012.

O consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2013, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 86,12%, 85,88%, 79,67% e 52,97%, respectivamente. O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 83,02%, 83,80%, 78,16% e 51,09%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do igual período do ano anterior.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	33.754	84,49	44.140	86,12	45.999	85,12	57.341	85,88
Comercial	5.326	13,33	6.023	11,75	7.078	13,10	8.201	12,28
Industrial ²	424	1,06	559	1,09	426	0,79	588	0,88
Público	444	1,11	535	1,04	539	1,00	635	0,95
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	39.948	100,00	51.257	100,00	54.042	100,00	66.765	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	4.149.770	79,32	4.411.036	79,67	6.826.299,74	56,25	6.602.963,41	52,97
Comercial	723.537	13,83	751.296	13,57	3.241.184,19	26,71	3.554.499,46	28,52
Industrial ²	85.790	1,64	103.304	1,87	419.964,32	3,46	527.714,78	4,23
Público	272.738	5,21	270.729	4,89	1.648.619,11	13,58	1.779.550,84	14,28
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	5.231.835	100,00	5.536.365	100,00	12.136.067,36	100,00	12.464.728,49	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)**

2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	25.984	82,73	27.834	83,02	37.747	84,04	40.306	83,80
Comercial	4.725	15,04	4.915	14,66	6.429	14,31	6.947	14,44
Industrial ²	365	1,16	418	1,25	367	0,82	442	0,92
Público	333	1,06	358	1,07	371	0,83	400	0,83
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	31.407	100,00	33.525	100,00	44.914	100,00	48.095	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	3.589.116	78,41	3.651.463	78,16	5.995.916,81	54,87	5.672.267,38	51,09
Comercial	672.635	14,69	688.108	14,73	3.061.697,59	28,02	3.326.902,01	29,96
Industrial ²	81.004	1,77	97.218	2,08	402.958,35	3,69	504.933,93	4,55
Público	234.664	5,13	234.878	5,03	1.466.160,10	13,42	1.599.057,74	14,40
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4.577.419	100,00	4.671.667	100,00	10.926.732,85	100,00	11.103.161,06	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)**

2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	33.754	44.140	30,77	45.999	57.341	24,66
Comercial	5.326	6.023	13,09	7.078	8.201	15,87
Industrial ²	424	559	31,84	426	588	38,03
Público	444	535	20,50	539	635	17,81
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	39.948	51.257	28,31	54.042	66.765	23,54

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	4.149.770	4.411.036	6,30	6.826.299,74	6.602.963,41	-3,27
Comercial	723.537	751.296	3,84	3.241.184,19	3.554.499,46	9,67
Industrial ²	85.790	103.304	20,41	419.964,32	527.714,78	25,66
Público	272.738	270.729	-0,74	1.648.619,11	1.779.550,84	7,94
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	5.231.835	5.536.365	5,82	12.136.067,36	12.464.728,49	2,71

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)**

2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	25.984	27.834	7,12	37.747	40.306	6,78
Comercial	4.725	4.915	4,02	6.429	6.947	8,06
Industrial ²	365	418	14,52	367	442	20,44
Público	333	358	7,51	371	400	7,82
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	31.407	33.525	6,74	44.914	48.095	7,08

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	3.589.116	3.651.463	1,74	5.995.916,81	5.672.267,38	-5,40
Comercial	672.635	688.108	2,30	3.061.697,59	3.326.902,01	8,66
Industrial ²	81.004	97.218	20,02	402.958,35	504.933,93	25,31
Público	234.664	234.878	0,09	1.466.160,10	1.599.057,74	9,06
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	4.577.419	4.671.667	2,06	10.926.732,85	11.103.161,06	1,61

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

5.4 Matrícula Veicular

A disciplina e fiscalização do sistema de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é exercido pelo Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além da Capital, a autarquia está instalada em mais 36 municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até Teresina.

No período de janeiro a junho de 2013, o número da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 2,27%, em relação ao mesmo período de 2012. No que tange ao Nordeste o incremento foi de 0,36% e com relação ao Brasil, observou-se um decréscimo de 0,26%.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em ônibus (128,07%), caminhão-trator (118,06%), semirreboque (82,84%) e utilitário (34,72%). No cenário regional, os maiores incrementos ocorreram em ônibus (56,62%), utilitário (21,22%), motoneta (16,78%) e micro-ônibus (15,13%). No âmbito nacional, os maiores incrementos observados foram em caminhão-trator (44,40%), utilitário (26,08%), semirreboque (22,17%) e reboque (11,89%), no período analisado.

No período de janeiro a junho de 2013 foram matriculados no Estado do Piauí 43.724 veículos, sendo que a motocicleta atingiu o *quantum* de 21.343 unidades, equivalendo a 48,81% dos veículos matriculados; seguida de automóvel com 11.663 unidades (26,67%), motoneta com 4.395 unidades (10,05%) e caminhonete com 3.243 unidades (7,42%) e, acumulando o percentual de 92,95% no semestre analisado.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, no 1º semestre de 2013, equivalente a 58,86% do total de veículos matriculados, repercutiu sobremaneira no atendimento de pacientes com politraumatismo no Hospital de Urgência de Teresina, vítimas de acidente de trânsito, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde. Alguns pacientes ficaram mutilados ou outros tiveram suas vidas ceifadas precocemente. Com

efeito, torna-se imprescindível a adoção de políticas públicas, a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, quiçá menores de idade, sem utilizar equipamentos de segurança, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação de modo que os condutores possam trafegar de maneira consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 566.881 veículos, destacando-se também a motocicleta com 234.659 unidades (41,25%), seguida de automóvel com 202.227 unidades (35,55%), motoneta com 41.020 (7,21%), caminhonete com 40.875 unidades (7,18%), acumulando, portanto, o percentual de 91,19%, um pouco aquém do Estado.

“Para os cidadãos que deixaram de ser pobre recentemente, a estreia no mundo dos veículos motorizados se dá sobre duas rodas. (...). Os prefeitos são coniventes com essa irregularidade nas cidades pequenas ou periferias das metrópoles. O resultado é que há muita gente conduzindo motos como se fossem bicicletas ou jegues”, diz o economista Carlos Henrique Carvalho, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). “O perfil de cirurgias de urgência mudou. Nos anos 80 e 90, atendíamos principalmente feridos por peixeiras e tiros. Agora, as motos são o maior vetor. Trata-se de uma epidemia”, diz Miguel Arcanjo, diretor do Hospital da Restauração, no Recife. (Revista Veja, edição 2333 – ano 46 nº 32 de 7 de agosto de 2013).

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 2.619.887 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda das matrículas, com 1.325.055 unidades, equivalente a 50,58% do *quantum* matriculado; seguido de motocicleta com 591.570 unidades (22,58%), caminhonete com 238.241 unidades (9,09%) e motoneta com 147.085 unidades (5,61%), acumulando, portanto, um percentual de 87,86 %, portanto, aquém do cenário regional.

No primeiro semestre de 2013, a participação do Estado no cenário regional foi de 7,69% e de 1,67% no contexto nacional, em contraposição a 7,54% e 1,63%, respectivamente, no mesmo período de ano anterior. A participação regional no contexto nacional, no período analisado, foi de 21,71%, em contraposição a 21,58% do mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2012			Participação (%)			2013			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	10.644	188.687	1.276.601	5,64	0,83	14,78	11.663	202.227	1.325.055	5,77	0,88	15,26
Caminhão	752	11.679	55.209	6,44	1,36	21,15	936	10.992	51.768	8,52	1,81	21,23
Caminhão-Trator	72	1.893	16.032	3,80	0,45	11,81	157	2.121	23.151	7,40	0,68	9,16
Caminhonete	2.492	36.167	213.203	6,89	1,17	16,96	3.243	40.875	238.241	7,93	1,36	17,16
Camioneta	475	12.431	102.967	3,82	0,46	12,07	545	12.351	100.309	4,41	0,54	12,31
Micro-ônibus	145	2.829	11.593	5,13	1,25	24,40	156	3.257	10.421	4,79	1,50	31,25
Motocicleta	23.826	260.130	697.998	9,16	3,41	37,27	21.343	234.659	591.570	9,10	3,61	39,67
Motoneta	3.568	35.126	140.025	10,16	2,55	25,09	4.395	41.020	147.085	10,71	2,99	27,89
Ônibus	228	3.354	14.675	6,80	1,55	22,86	520	5.253	15.585	9,90	3,34	33,71
Reboque	202	6.616	45.035	3,05	0,45	14,69	230	7.042	50.389	3,27	0,46	13,98
Semirreboque	134	3.510	24.884	3,82	-	-	245	3.700	30.401	6,62	0,81	12,17
Side-car	-	-	8	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Utilitário	216	4.459	28.482	4,84	0,76	15,66	291	5.405	35.911	5,38	0,81	15,05
Total	42.754	566.881	2.626.712	7,54	1,63	21,58	43.724	568.902	2.619.887	7,69	1,67	21,71

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2012			2013			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	10.644	188.687	1.276.601	11.663	202.227	1.325.055	9,57	7,18	3,80
Caminhão	752	11.679	55.209	936	10.992	51.768	24,47	-5,88	-6,23
Caminhão-Trator	72	1.893	16.032	157	2.121	23.151	118,06	12,04	44,40
Caminhonete	2.492	36.167	213.203	3.243	40.875	238.241	30,14	13,02	11,74
Camioneta	475	12.431	102.967	545	12.351	100.309	14,74	-0,64	-2,58
Micro-ônibus	145	2.829	11.593	156	3.257	10.421	7,59	15,13	-10,11
Motocicleta	23.826	260.130	697.998	21.343	234.659	591.570	-10,42	-9,79	-15,25
Motoneta	3.568	35.126	140.025	4.395	41.020	147.085	23,18	16,78	5,04
Ônibus	228	3.354	14.675	520	5.253	15.585	128,07	56,62	6,20
Reboque	202	6.616	45.035	230	7.042	50.389	13,86	6,44	11,89
Semirreboque	134	3.510	24.884	245	3.700	30.401	82,84	5,41	22,17
Side-car	-	-	8	-	-	1	-	-	-87,50
Utilitário	216	4.459	28.482	291	5.405	35.911	34,72	21,22	26,08
Total	42.754	566.881	2.626.712	43.724	568.902	2.619.887	2,27	0,36	-0,26

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram US\$ 71.892.743 no primeiro semestre de 2013, queda de 19,10%, em relação ao ano anterior.

Os principais produtos exportados foram: grãos de soja (US\$ 34.764.476), ceras vegetais (US\$ 21.639.050), algodão (US\$ 5.884.340), milho em grãos (US\$ 4.085.678), pilocarpina (US\$ 2.655.000), ouros e peles (US\$ 1.104.560).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

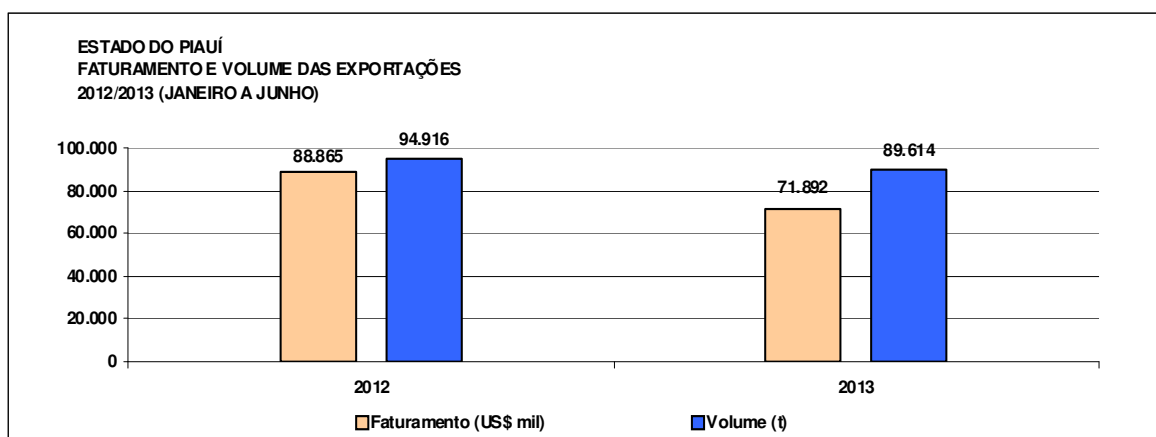
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2012		2013		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	26.038.815	3.008,1	21.639.050	3.494,1	-16,90	16,16
Grãos de Soja	46.666.575	85.787,7	34.764.476	66.224,4	-25,50	-22,80
Mel	3.801.252	1.234,6	623.286	171,4	-83,60	-86,12
Pilocarpina	2.224.360	8,7	2.655.000	8,2	19,36	-5,75
Quartzito	661.158	1.797,9	479.572	1.038,2	-27,46	-42,25
Couros e Peles	3.025.807	261,1	1.104.560	165,3	-63,50	-36,69
Castanha de Caju	332.093	49,2	265.058	40,2	-20,19	-18,29
Milho em grãos	-	-	4.085.678	15.012,3	-	-
Algodão (caroço)	5.958.648	2.747,0	5.884.340	3.424,1	-1,25	24,65
Pescados	-	-	327.679	8,0	-	-
Outros	156.729	21,8	64.044	28,3	-59,14	29,82
Total	88.865.437	94.916,1	71.892.743	89.614,5	-19,10	-5,59

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao comportamento das exportações, o Brasil alcançou US\$ 112.833.398.406, queda de 2,59%, em relação a 2012.

No tocante aos estados, os melhores desempenhos apresentados foram: Mato Grosso do Sul, com crescimento de 38,29%; Distrito Federal, com incremento de 34,89%; Rio Grande do Sul, com crescimento de 30,95%; e Acre, com variação de 30,02%.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Descrição	2012 Valor (US\$ 1,00)	2013 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)	Principais Produtos Exportados
Brasil	115.832.363.453	112.833.398.406	-2,59	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, Açúcar-de-cana
Acre	6.067.865	7.889.392	30,02	Castanha do pará, madeiras
Alagoas	697.572.176	599.316.308	-14,09	Açúcar-de-cana em bruto, álcool etílico
Amapá	249.522.940	207.570.086	-16,81	Minérios de ferro, madeiras
Amazonas	443.896.652	507.508.906	14,33	Motocicletas, terminais de aparelho celular, misturas de bebidas
Bahia	5.134.760.262	4.691.720.886	-8,63	Soja, automóveis
Ceará	614.564.960	542.253.442	-11,77	Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles
Distrito Federal	109.382.756	147.549.128	34,89	Grãos de soja, milhos em grãos
Espírito Santo	6.230.812.273	5.131.309.789	-17,65	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	3.368.178.714	3.390.596.509	0,67	Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre
Maranhão	1.453.257.407	1.168.379.668	-19,60	Minérios de ferro, ferro fundido
Mato Grosso	7.112.311.210	8.529.401.956	19,92	Grãos de soja, milhos em grãos
Mato Grosso do Sul	1.968.511.961	2.722.346.743	38,29	Grãos de soja, açúcar-de-cana, minérios de ferro
Minas Gerais	16.210.908.066	16.157.382.697	-0,33	Minérios de ferro, café não torrado
Pará	6.692.344.548	7.231.018.646	8,05	Minérios de ferro, ferro fundido
Paraíba	124.762.040	105.063.635	-15,79	Calçados, roupas, frutas
Paraná	8.843.865.793	8.552.017.897	-3,30	Grãos de soja, açúcar-de-cana, óleo de soja
Pernambuco	820.610.599	370.665.135	-54,83	Açúcar-de-cana, frutas
Piauí	88.865.437	71.892.743	-19,10	Ceras vegetais, grãos de soja
Rio de Janeiro	14.521.015.394	9.519.325.023	-34,44	Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração
Rio Grande do Norte	121.624.549	107.601.307	-11,53	Castanha de caju, frutas, sal
Rio Grande do Sul	8.514.911.826	11.150.210.260	30,95	Grãos de soja, fumo, trigo
Rondônia	396.291.563	451.000.821	13,81	Carnes, grãos de soja
Roraima	6.615.855	3.870.055	-41,50	Grãos de soja, madeira
Santa Catarina	4.564.953.921	4.423.223.620	-3,10	Fumo, carnes
São Paulo	27.160.516.722	26.662.318.221	-1,83	Açúcar de cana, aviões, automóveis
Sergipe	74.362.809	44.287.081	-40,44	Sucos, açúcar-de-cana, tecidos
Tocantins	301.875.155	337.678.452	11,86	Grãos de soja, carnes

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

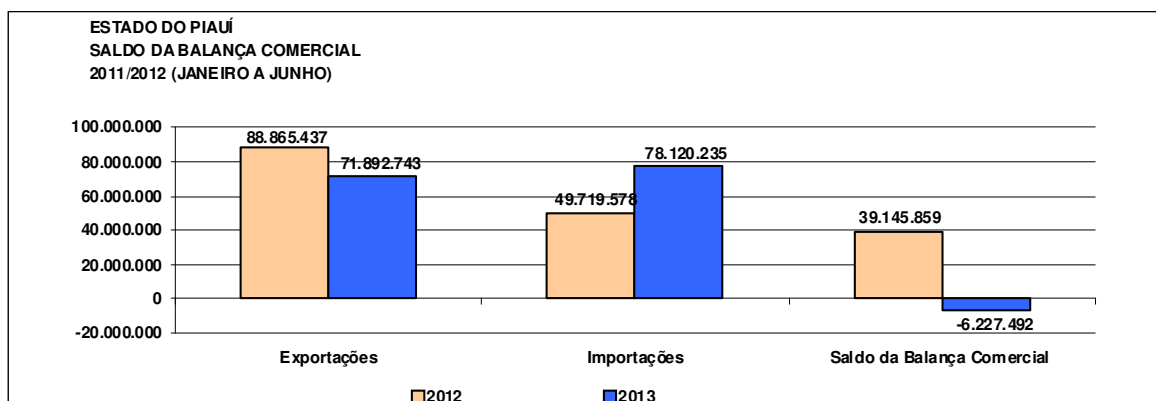
O Piauí apresentou superávit de US\$ 39.145.859, sendo que as exportações cresceram 79,53% e as importações 35,44%.

O Piauí mostrou déficit no saldo da balança comercial de US\$ 6.227.492, em 2013, enquanto que, em 2012, ocorreu superávit de US\$ 39.145.859. As exportações apresentaram queda de 19,10% e as importações sofreram crescimento de 57,12%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Balança Comercial	2012 (US\$ 1,00)	2013 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	88.865.437	71.892.743	-19,10
Importações	49.719.578	78.120.235	57,12
Saldo da Balança Comercial	39.145.859	-6.227.492	-115,91

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais blocos econômicos de destino, as suas participações são as seguintes: Ásia (59,57%), União Europeia (19,49%), EUA (9,55%), Oriente Médio (7,68%) e demais blocos (3,71%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2012		2013		Varição (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	43.514.959	48,97	42.825.805	59,57	-1,58
União Europeia – UE	17.572.353	19,77	14.015.352	19,49	-20,24
EUA (inclusive Porto Rico)	13.278.346	14,94	6.863.675	9,55	-48,31
Oriente Médio	7.705.594	8,67	5.523.529	7,68	-28,32
Demais blocos	6.794.185	7,65	2.664.382	3,71	-60,78
Total	88.865.437	100,00	71.892.743	100,00	-19,10

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante aos principais produtos exportados, as participações no mercado apresentam-se da seguinte forma: Grãos de Soja (48,36%), Ceras Vegetais (30,10%), Algodão (8,18%), Milho em grãos (5,68%) e Pilocarpina (3,69%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2012 Participação %	2013 Participação %
Ceras vegetais	29,31	30,10
Grãos de soja	52,52	48,36
Mel	4,27	0,87
Pilocarpina	2,50	3,69
Quartzitos	0,74	0,67
Couros e peles	3,40	1,54
Castanha de caju	0,37	0,37
Milho em grãos	-	5,68
Algodão (caroço)	6,70	8,18
Pescados	-	0,46
Outros	0,19	0,08
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras, com os respectivos valores e as participações, são mostradas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2012		2013	
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %
Brasil Ceras Ltda.	11.210.785	12,62	8.782.128	12,22
Cargill Agrícola S.A	28.130.496	31,66	20.885.956	29,05
Bunge Alimentos S.A	14.063.691	15,83	5.571.009	7,75
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	4.862.249	5,47	6.560.278	9,13
Los Grobo Ceagro do Brasil S.A	-	-	5.506.217	7,66
ABC – Indústria e Comércio S.A. INCO	3.787.145	4,26	535.487	0,74
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	2.718.331	3,06	-	-
Walder L. Cavalcante	103.103	0,12	-	-
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	5.663.391	6,37	2.722.691	3,79
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	2.428.104	2,73	2.760.077	3,84
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	528.864	0,60	623.286	0,87
Curtume Cobrasil Ltda.	1.951.901	2,20	868.275	1,21
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	388.973	0,44	339.608	0,47
PVP Sociedade Anônima	654.385	0,74	413.972	0,58
José Salustiano de Sousa	656.934	0,74	813.876	1,13
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	100.912	0,11	-	-
Cooperativa Mista dos Apicultores	173.712	0,20	-	-
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	365.805	0,41	163.102	0,23
ARAR Pedras Mineração Ltda.	47.768	0,05	40.636	0,06
Bee Mel Exportação e Importação de Alimentos	121.926	0,14	-	-
EUROALIMENTOS LTDA.	307.434	0,35	131.950	0,18
BARCAMP Ltda.	39.609	0,04	-	-
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	132.347	0,15	52.990	0,07
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	52.397	0,06	37.745	0,05
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	413.329	0,47	1.003.020	1,40
Joga Bola & Cia. Ltda.	8.279	0,01	1.254	-
Miranda Importadora e Exportadora Ltda.	6.058	0,01	6.636	0,01
Eisa - Empresa Interagrícola S.A	2.224.193	2,50	-	-
Multigrain S.A.	2.198.030	2,47	15.610	0,02
Anidro do Brasil Exportações S.A	1.600.000	1,80	2.250.000	3,13
CVC – Cera Vegetal do Ceará Ltda.	1.193.952	1,34	-	-
Cartomix do Brasil Beneficiamento Couros Ltda.	708.101	0,80	-	-
ADM do Brasil Ltda.	685.243	0,77	3.842.285	5,34
Brasil Market Com. Exp. E Imp.	671.658	0,76	332.893	0,46
Noble Brasil S.A	413.980	0,47	-	-
Meg Fios Ltda.	131.591	0,15	-	-
Comercial Exportadora de Mel Siqueira Ltda.	54.404	0,06	-	-
Servicom Comércio Exterior S.A	37.458	0,04	176.334	0,25
Central de Cooperativa de Cajucultores do Piauí	24.659	0,03	133.108	0,19
Ideal Drinks & Gourmet Importados e Exportados	4.097	0,00	4.230	0,01
Naturaly Indústria e Comércio Ltda.	143	0,00	-	-
Amagor & CD Commaditres S.A	-	-	2.765.000	3,85
IPE Agroindustrial Ltda.	-	-	1.930.334	2,69
CGG Trading S.A	-	-	1.564.804	2,18
Luís Dremus Commoditys Brasil S.A	-	-	605.545	0,84
Piauí Pescados Comércio, Importação e Exportações	-	-	327.679	0,46
Paquetá Calçados Ltda.	-	-	50.275	0,07
Marka Leather Comércio e Representação Ltda.	-	-	22.908	0,03
Outras Empresas	-	-	51.545	0,07
Total	88.865.437	100,00	71.892.743	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios piauienses exportadores, com os respectivos valores e produtos exportados, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Municípios	2012 (US\$ 1,00)	2013 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Piripiri	2.428.104	3.713.496	Ceras vegetais
Campo Maior	11.210.785	8.782.128	Ceras vegetais
Altos	307.434	131.950	Castanha de caju
Castelo do Piauí	388.973	339.608	Quartzitos, pedras para meio fio
Geminiano	656.934	813.876	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	171.956	52.990	Quartzitos, pedras para meio fio
Picos	1.307.921	1.364.699	Mel e castanha de caju
São Raimundo Nonato	103.103	-	Mel
Pedro II	8.279	16.254	Vestuários de fibras sintéticas
Simplício Mendes	173.712	-	Mel
Teresina	498.540	171.460	Couros e peles, Fios de ferro
Parnaíba	11.063.629	-	Soja
Corrente	685.243	3.724.497	Soja
Bom Jesus	17.935.635	-	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina
Coronel José Dias	-	382	Louças, cerâmicas
Baixa Grande do Ribeiro	-	4.136.527	Milho em grãos, algodão, soja
Uruçuí	-	1.458.571	Algodão
Cajueiro da Praia	-	327.679	Peixes e lagostas

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, os valores, as participações e as variações encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2012		2013		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	24.409.728	31,25	42.324.827	54,18	73,39
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	9.132.080	11,69	20.157.547	25,80	120,73
Peças p/ Bicycletas	4.160.926	5,33	3.244.844	4,15	-22,02
Couros e Peles	890.913	1,14	-	-	-
Produtos Químicos	10.459.996	13,39	11.463.904	14,67	9,60
Outros	665.935	0,85	929.113	1,19	39,52
Total	49.719.578	100,00	78.120.235	100,00	57,12

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, os valores, as participações e as variações encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)

2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2012		2013		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	22.937.328	29,36	34.696.121	44,41	51,26
ALADI (exclusive Mercosul)	6.352.781	8,13	7.242.651	9,27	14,01
Europa Oriental	-	-	7.925.905	10,15	-
Europa Ocidental	26.494	0,03	9.334.216	11,95	
Oriente Médio	4.877.799	6,24	7.441.494	9,53	52,56
Demais Blocos	15.525.176	19,87	11.479.848	14,70	-26,06
Total	49.719.578	100,00	78.120.235	100,00	57,12

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas importadoras, com os valores e as participações, estão demonstradas no próximo quadro.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2012		2013		Variação (%)
	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	
Ferronorte Industrial Ltda.	15.573.146	31,32	45.368.390	58,08	191,32
Bike do Nordeste S. A.	5.729.141	11,52	4.492.909	5,75	-21,58
Mega Fios Ltda.	6.119.272	12,31	7.189.390	9,20	17,49
Eletrô do Nordeste S. A.	80.573	0,16	758.618	0,97	841,53
Ribeirão S/A	8.418.853	16,93	11.122.739	14,24	32,12
Bombas Leão Nordeste Ltda.	1.306.376	2,63	1.462.878	1,87	11,98
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão – FADEX (*)	667.604	1,34	1.108.814	1,42	66,09
Clínica de Imagem Lucídio Portella Ltda.	25.679	0,05	-	-	-
Alux Cabos Ltda.	1.674.682	3,37	59.955	0,08	-96,42
Claudino S/A Lojas de Departamentos	977.567	1,97	986.470	1,26	0,91
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	1.143.108	2,30	121.272	0,16	-89,39
BR Trade Ltda.	47.341	0,10	-	-	-
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	442.968	0,89	246.877	0,32	-44,27
Curtume Cobrasil Ltda.	474.255	0,95	180.995	0,23	-61,84
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	165.507	0,33	-	-	-
Biomax Comércio, Importação e Representações	277.142	0,56	54.172	0,07	-80,45
INBRA-PACK – Indústria Brasileira de Embalagens	180.095	0,36	329.825	0,42	83,14
Gráfica do Povo Ltda.	751.624	1,51	-	-	-
Soferro Protendidos Ltda.	61.573	0,12	-	-	-
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	78.417	0,16	91.638	0,12	16,86
Halley S/A Gráfica e Editora	1.343.414	2,70	85.428	0,11	-93,64
ONIX S/A Indústria de Colchões e Espuma	480.956	0,97	78.024	0,10	-83,78
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	25.867	0,05	-	-	-
Med Imagem S/C	366.581	0,74	-	-	-
Bringel e Carvalho Ind. de Refrigerantes Ltda.	720.976	1,45	-	-	-
Companhia de Bebidas das Américas – AMBEV	548.125	1,10	156.249	0,20	-71,49
AFIR Importação e Exportação e Comércio Ltda.	462.048	0,93	251.428	0,32	-45,58
Data do Brasil Ltda.	325.474	0,65	-	-	-
SLC Agrícola Ltda.	254.634	0,51	-	-	-
Fundação do Museu do Homem Americano	201.046	0,40	-	-	-
Multicolor Indústria & Comércio Ltda.	147.460	0,30	-	-	-
Zumira Rodrigues Alencar – ME	124.259	0,25	-	-	-
Colon Equipamentos Rodoviários Ltda.	73.693	0,15	-	-	-
Distribuidora Fortuna Ltda.	69.957	0,14	-	-	-
Forma Eng. Com. Ind. e Representações Ltda.	67.738	0,14	70.095	0,09	3,48
Biosintese – Com. e Imp. de Material	54.586	0,11	208.364	0,27	281,72
Flex Sinalização Modular Ltda.	52.473	0,11	82.381	0,11	57,00
IPE Agroindustrial Ltda.	49.261	0,10	-	-	-
Edmilson Satiro de Mendonça	36.449	0,07	-	-	-
Centro Avançado de Radiologia Ltda.	-	-	1.291.514	1,65	-
Verbras - Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	-	-	1.165.668	1,49	-
Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Piauí	-	-	241.038	0,31	-
Guadalupra S.A Indústria de Campos	-	-	170.256	0,22	-
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	-	-	127.411	0,16	-
US Import. Ltda.	-	-	75.955	0,10	-
Itaueira Agropecuária	-	-	67.184	0,09	-
KWK - Comercial Atacadista Ltda.	-	-	61.366	0,08	-
Demais Empresas	119.658	0,24	412.932	0,53	245,09
Total	49.719.578	100,00	78.120.235	100,00	57,12

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório).

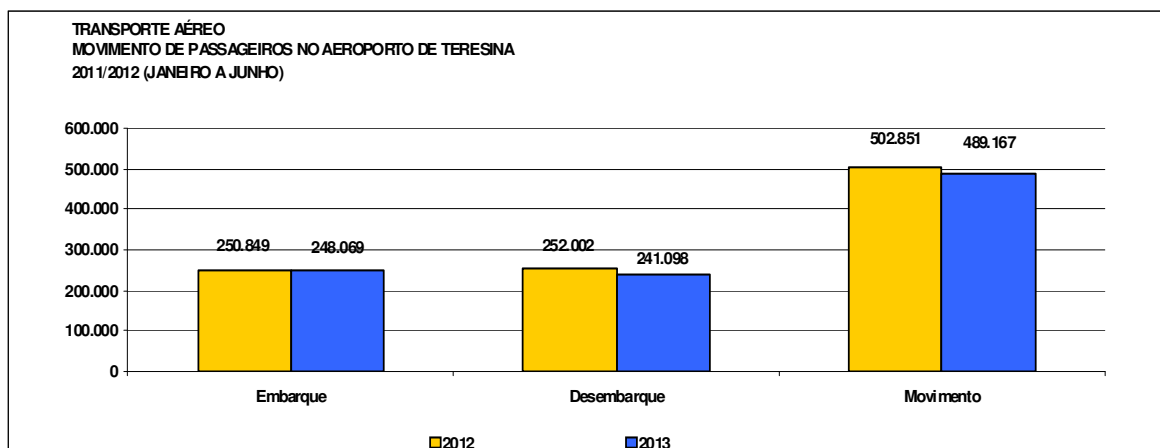
7 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores do turismo na capital do Estado. Esse movimento de embarque e desembarque contou com 489.167 passageiros no período de janeiro a junho de 2013. O embarque teve uma redução de 1,1%, destacando-se o mês de maio com o maior crescimento da ordem de 7,0%. No desembarque apresentou um decréscimo de 4,3% e o mês de maio apresentou o maior incremento, da ordem de 7,8%, como mostra o quadro a seguir.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	50.560	43.890	-13,2	47.148	38.075	-19,2	97.708	81.965	-16,1
Fevereiro	37.977	35.901	-5,5	35.667	30.791	-13,7	73.644	66.692	-9,4
Março	37.227	37.075	-0,4	37.346	39.442	5,6	74.573	76.517	2,6
Abril	41.025	41.804	1,9	43.021	38.830	-9,7	84.046	80.634	-4,1
Maio	41.903	44.832	7,0	42.656	45.986	7,8	84.559	90.818	7,4
Junho	42.157	44.567	5,7	46.164	47.974	3,9	88.321	92.541	4,8
Total	250.849	248.069	-1,1	252.002	241.098	-4,3	502.851	489.167	-2,7

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



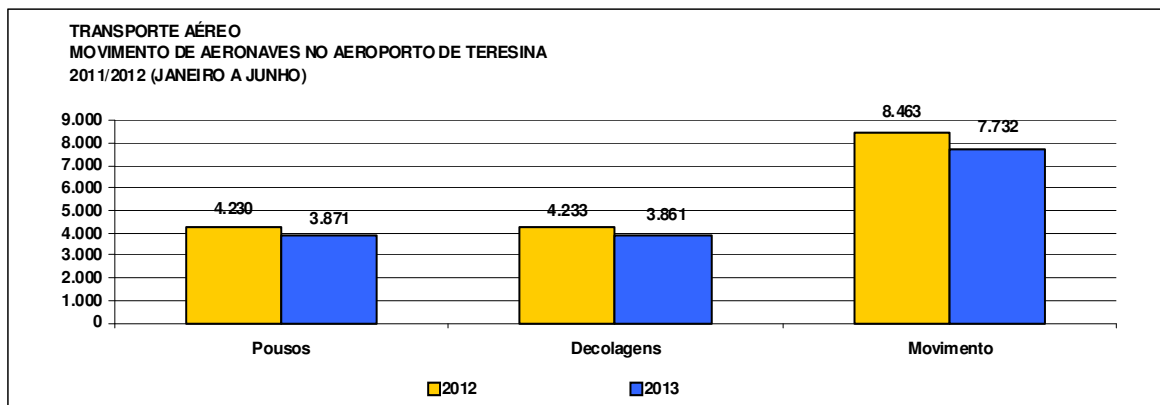
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina apresentou no primeiro semestre de 2013, um total de 7.732 voos, com decréscimo de 8,64% em relação ao ano anterior. Quanto aos pousos e decolagens o movimento mostrou decréscimo de 8,49% e 8,79%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2012. O mês de abril registrou o maior movimento do semestre, 2,75%, entre pousos e decolagens com crescimento de 2,75%.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	797	627	-21,33	798	624	-21,80	1.595	1.251	-21,57
Fevereiro	686	608	-11,37	684	604	-11,70	1.370	1.212	-11,53
Março	692	609	-11,99	688	611	-11,19	1.380	1.220	-11,59
Abril	636	654	2,83	638	655	2,66	1.274	1.309	2,75
Mai	684	692	1,17	684	696	1,75	1.368	1.388	1,46
Junho	735	681	-7,35	741	671	-9,45	1.476	1.352	-8,40
Total	4.230	3.871	-8,49	4.233	3.861	-8,79	8.463	7.732	-8,64

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS e FPE

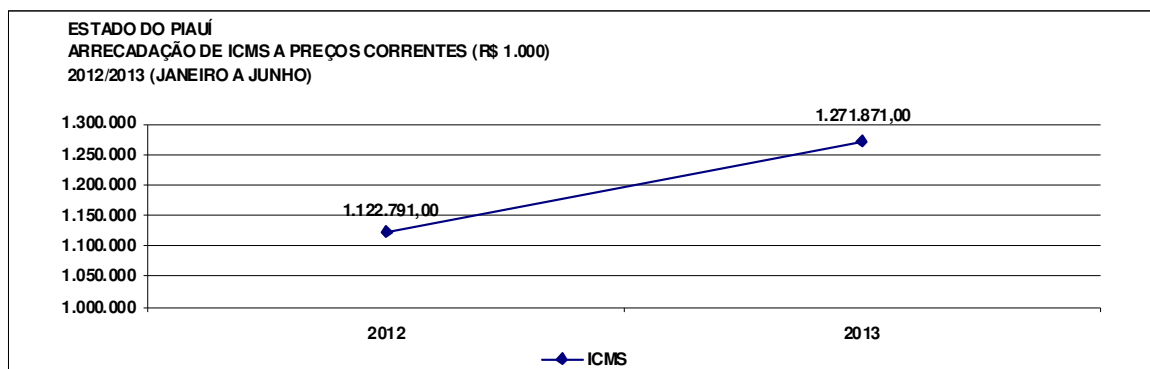
Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), no primeiro semestre de 2012, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 1.271.871,00, gerando um incremento de 13,28%. Entre os meses desse período, os de maior e menor crescimento foram junho e janeiro correspondente aos índices de 20,62% e 1,06%, respectivamente como mostra o quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000) 2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	2012	2013	Var. %
Janeiro	195.666	220.570	12,73
Fevereiro	191.856	223.336	16,41
Março	176.929	178.804	1,06
Abril	182.741	209.625	14,71
Maiο	184.765	222.866	20,62
Junho	190.834	216.670	13,54
Total	1.122.791	1.271.871	13,28

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.
Elaboração: Fundação CEPRO.



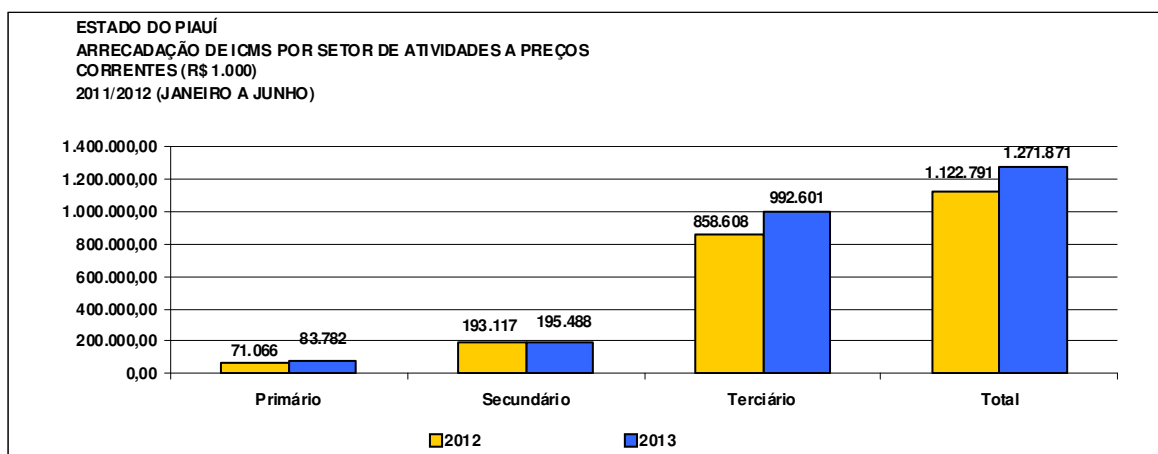
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, o setor secundário no ano de 2013 mostrou-se o mais fortalecido da economia piauiense, registrando um incremento de 17,89%. Verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda, aparecendo com um total de R\$ 992.601.000,00 em 2013.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADES A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Setor	2012	2013	Varição (%)
Primário	71.066	83.782	17,89
Secundário	193.117	195.488	1,23
Terciário	858.608	992.601	15,61
Total	1.122.791	1.271.871	13,28

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



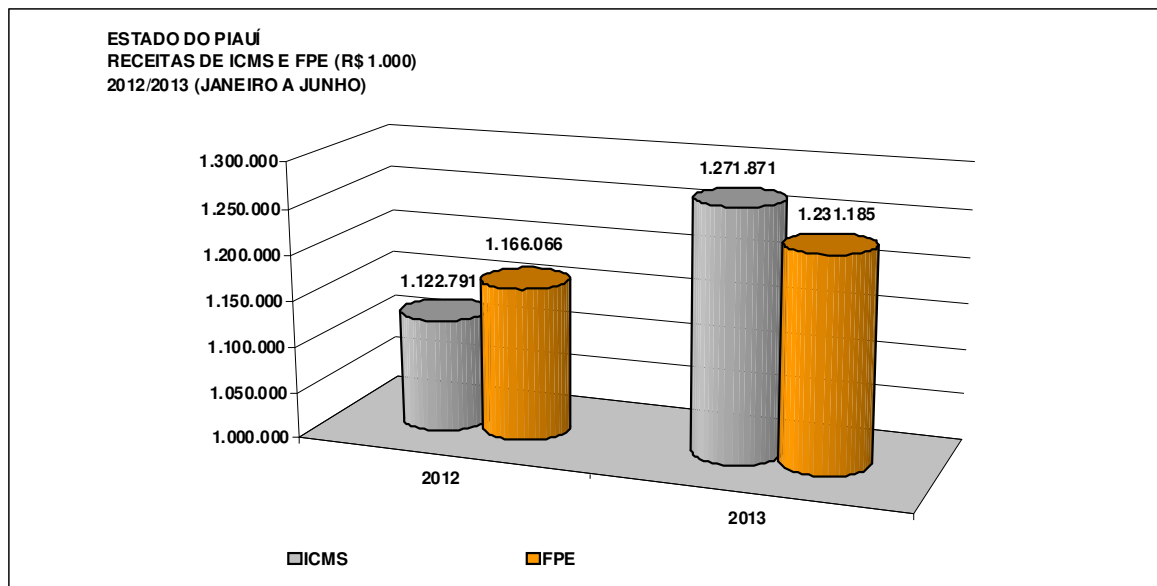
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Como as receitas do Estado ainda são muito dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), o crescimento desse fundo influencia positivamente nas finanças públicas estaduais, haja vista que a arrecadação do ICMS de janeiro a junho 2013 foi de R\$ 1.271.871.000,00 e os repasses nesse mesmo período de R\$ 1.231.185.000,00 no FPE. Convém ressaltar que o FPE cresceu 5,58% em relação ao primeiro semestre de 2012.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2012	1.122.791		1.166.066	
2013	1.271.871	13,28	1.231.185	5,58

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Norte foi a que apresentou o maior índice do ICMS com 28,58%, seguida da região Sul com 19,58%, ficando a região Norte com o menor índice (-13,85%).

Convém acrescentar que entre os Estados da Federação os mais representativos são: Roraima (232,19%), Parnaíba (42,32%), Mato Grosso do Sul (37,79%). O Estado do Piauí apresentou o 4º maior índice entre os Estados da região Nordeste (13,28%).

BRASIL
DESEMPENHO DA ARRECAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2012	2013*	
NORTE	8.967.307	7.724.906	-13,85
Acre	293.386	391.369	33,40
Amazonas	3.066.750	1.570.481	-48,79
Pará	3.254.571	3.598.178	10,56
Rondônia ¹	1.249.769	833.252	-33,33
Amapá	321.233	296.731	-7,63
Roraima	77.348	256.943	232,19
Tocantins	704.250	777.952	10,47
Nordeste	23.014.362	27.244.427	18,38
Maranhão	1.823.606	2.073.708	13,71
Piauí	1.122.791	1.271.871	13,28
Ceará	3.627.874	4.039.907	11,36
Rio Grande do Norte ²	1.761.269	1.907.856	8,32
Paraíba	1.292.348	1.839.293	42,32
Pernambuco	5.132.325	5.601.286	9,14
Alagoas	1.216.630	1.330.423	9,35
Sergipe	1.137.828	1.247.674	9,65
Bahia	5.899.691	7.932.409	34,45
Sudeste	74.804.106	96.462.774	28,95
Minas Gerais	15.346.017	16.875.994	9,97
Espírito Santo	4.519.687	4.373.334	-3,24
Rio de Janeiro	11.483.995	15.406.203	34,15
São Paulo	43.454.407	59.807.243	37,63
SUL	23.199.456	27.741.773	19,58
Paraná	8.500.659	9.526.159	12,06
Santa Catarina	6.200.294	6.708.853	8,20
Rio Grande do Sul	8.498.503	11.506.761	35,40
Centro-Oeste	13.242.532	15.523.519	17,22
Mato Grosso	3.178.640	3.622.993	13,98
Mato Grosso do Sul ³	2.333.996	3.215.952	37,79
Goiás	4.998.174	5.709.069	14,22
Distrito Federal	2.731.722	2.975.505	8,92
BRASIL	143.227.763	174.697.399	21,97

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.

Nota: (1) Amazonas não apresentou informações nos meses de abril, maio e junho.

(2) Rondônia não apresentou informações nos meses de maio, junho e julho.

(3) Amapá não apresentou informação no mês de junho.

(*) Atualizado em 14/08/2013.

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no semestre de janeiro a junho de 2013, foi de R\$ 93.909.000,00, com um incremento da ordem de 22,71%, em relação a igual período de 2012. No Nordeste a arrecadação do tributo observou um incremento de 13,86%, superior ao do Brasil, que foi de 7,73%.

No período em análise, o Piauí foi a Unidade Federada da região Nordeste que experimentou o melhor desempenho em termos relativos, com índice de 22,71%, seguido da Paraíba, Ceará, Maranhão e Alagoas, com 20,51%, 18,93%, 17,96% e 13,80%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º semestre de 2013, o Piauí participa com 4,36% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,43% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O Estado do Pernambuco, no semestre janeiro a junho de 2013, foi a Unidade Federada Regional com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 24,95%, seguido do Ceará, com 21,64%, Bahia, com 20,61% e Maranhão, com 10,46%. No contexto nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Ceará, Bahia e Maranhão participado com 2,45%, 2,12%, 2,02% e 1,03%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,43%, acima do Alagoas e Sergipe, com 0,34% e 0,26%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 19/08/2013, relacionadas aos Estados do Amazonas e Rondônia aparece o valor zero de arrecadação durante os meses de maio e junho de 2013. No Estado do Amapá aparece o valor zero de arrecadação no mês de junho de 2013. Aparecem valores provisórios na arrecadação do tributo no Estado de Pernambuco no mês de janeiro, no Estado de Mato Grosso no mês de maio e no Estado de Roraima no mês junho de 2013.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

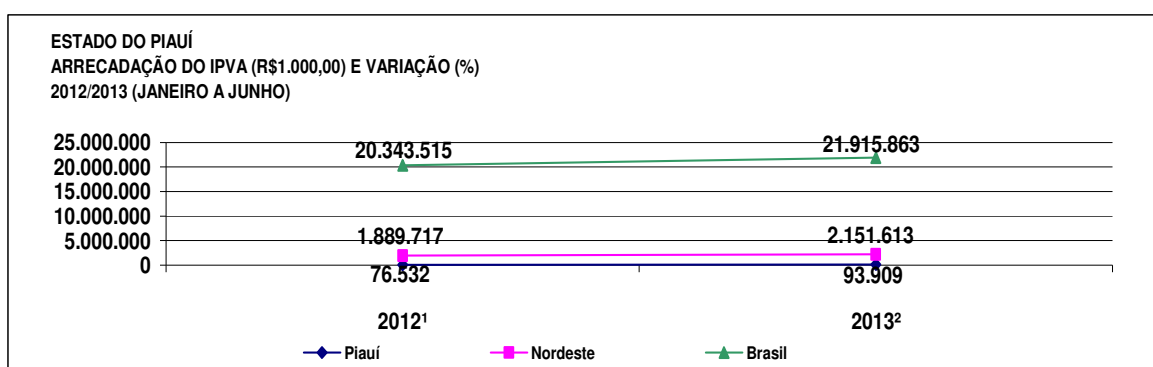
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2012 ¹	2013 ²	VAR (%)
Maranhão	190.785	225.057	17,96
Piauí	76.532	93.909	22,71
Ceará	391.574	465.705	18,93
Rio Grande do Norte	129.640	143.892	10,99
Paraíba	91.328	110.055	20,51
Pernambuco	487.780	536.857	10,06
Alagoas	65.852	74.939	13,80
Sergipe	53.271	57.766	8,44
Bahia	402.955	443.433	10,05
Nordeste	1.889.717	2.151.613	13,86
Brasil	20.343.515	21.915.863	7,73

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 16/07/2013.

(2) Atualizado em 19/08/2013.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 16/07/2013.

(2) Atualizado em 19/08/2013.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)

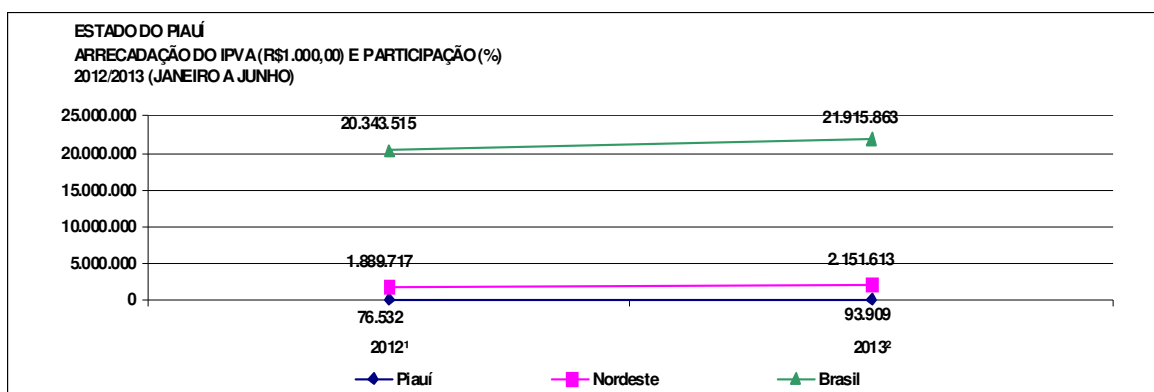
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2012 ¹	UF/NE(%)	UF/(NE)BR(%)	2013 ²	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	190.785	10,10	0,94	225.057	10,46	1,03
Piauí	76.532	4,05	0,38	93.909	4,36	0,43
Ceará	391.574	20,72	1,92	465.705	21,64	2,12
Rio Grande do Norte	129.640	6,86	0,64	143.892	6,69	0,66
Paraíba	91.328	4,83	0,45	110.055	5,11	0,50
Pernambuco	487.780	25,81	2,40	536.857	24,95	2,45
Alagoas	65.852	3,48	0,32	74.939	3,48	0,34
Sergipe	53.271	2,82	0,26	57.766	2,68	0,26
Bahia	402.955	21,32	1,98	443.433	20,61	2,02
Nordeste	1.889.717	-	9,29	2.151.613	-	9,82
Brasil	20.343.515	-	-	21.915.863	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 16/07/2013.

(2) Atualizado em 19/08/2013.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 16/07/2013.

(2) Atualizado em 19/08/2013.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

As informações repassadas pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) indicam que foram pagos pelo Estado do Piauí, durante o 1º semestre de 2013, benefícios da ordem de R\$ 2.201.240.604,63, correspondendo acréscimo de 13,84%, quando comparado a igual período do semestre anterior.

Quanto aos benefícios pagos durante o primeiro semestre de 2013, verifica-se que o mês de janeiro foi o que mais cresceu, representando um acréscimo de 14,02%, em relação aos valores pagos no mesmo período do ano anterior.

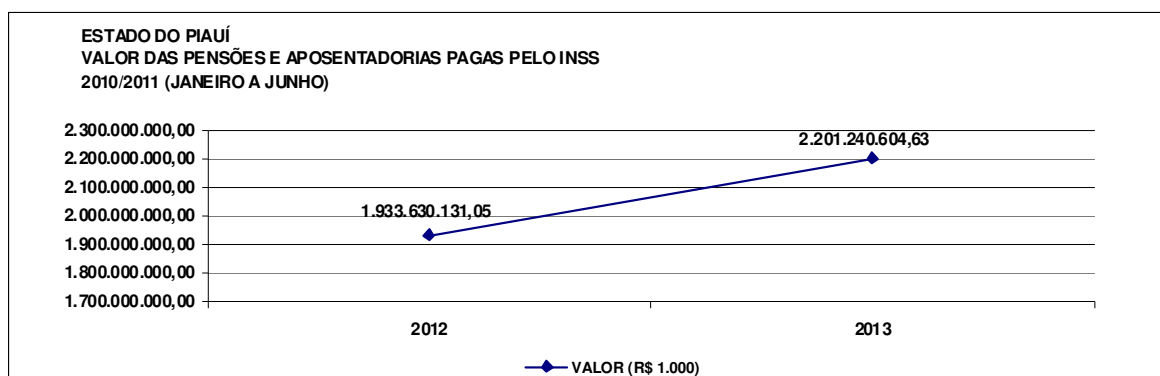
Em relação à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pelo INSS, em 2013, foram 10.186 entre pensões e aposentadorias, contra 12.586 em 2012, resultados esses alcançados em função da diferença de valores de junho a janeiro.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2012	2013		2012	2013	
Janeiro	528.150	555.440	5,17	319.570.003,36	364.380.208,11	14,02
Fevereiro	530.761	556.333	4,82	320.440.801,11	364.357.149,07	13,70
Março	533.048	557.905	4,66	321.455.733,50	365.092.509,55	13,57
Abril	535.519	560.911	4,74	322.612.944,29	367.445.324,14	13,90
Mai	538.278	563.626	4,71	324.169.799,90	369.319.666,96	13,93
Junho	540.736	565.626	4,60	325.380.848,89	370.645.746,80	13,91
Total	3.206.492	3.359.841	4,78	1.933.630.131,05	2.201.240.604,63	13,84

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

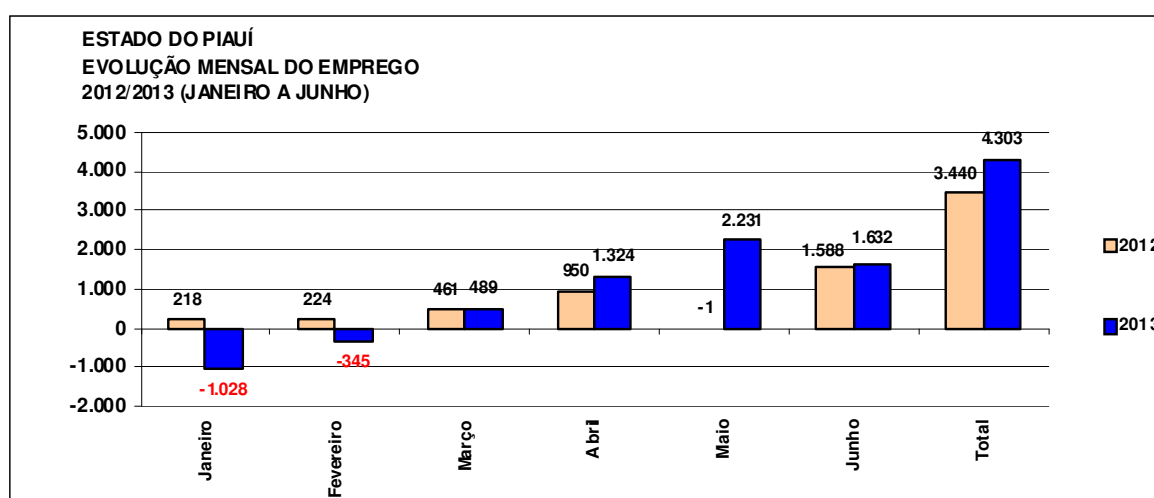


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

10 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo MTE/CAGED indicam que o Estado do Piauí, no 1º semestre de 2013, obteve um saldo positivo de 4.303 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi superior aos correspondentes do primeiro semestre de 2012, que foi de 3.440 postos de trabalho.

O gráfico abaixo expressa em números absolutos o comportamento do emprego formal durante os anos de 2012 e 2013, indicando o total dos saldos no semestre em análise.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Em 2013, no confronto com o ano de 2012, houve crescimento nos seguintes setores: Construção Civil e Serviços, atingindo alguns meses durante o semestre. O resultado mais expressivo foi registrado no mês de maio com 2.231 postos de trabalho. O segmento com o baixo desempenho foi o Comércio com resultado negativo de 391 empregos. O setor que ofertou o maior número de empregos foi o segmento de Serviços, com 2.365 postos de trabalho. Vale ressaltar que o segmento da Construção Civil apresentou o 2º melhor desempenho, com a geração de 1.825 novos empregos.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

No Piauí, observa-se no semestre em análise, que determinadas decisões na instância federal estão refletindo sobre o comportamento do nível do emprego formal.

Os níveis de empregos setoriais, de acordo com os dados totais relativos a empregos formais no primeiro semestre de 2013 comparado ao primeiro semestre de 2012 nos dão uma variação positiva de 25,08%, conforme demonstrado no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2012							
Janeiro	-225	-13	631	-118	-77	20	218
Fevereiro	-18	-75	337	-137	94	23	224
Março	363	73	358	-33	-240	-60	461
Abril	235	117	-158	211	549	-4	950
Maio	197	-104	-138	111	-207	140	-1
Junho	540	761	317	-191	124	37	1.588
Total	1.092	759	1.347	-157	243	156	3.440
Ordenamento	2º	3º	1º	6º	4º	5º	
2013							
Janeiro	-272	-22	30	-422	-332	-10	-1.028
Fevereiro	-166	-95	-4	-224	188	-44	-345
Março	-24	-69	629	-288	243	-2	489
Abril	-20	1	457	20	851	15	1.324
Maio	336	4	649	506	638	98	2.231
Junho	295	437	64	17	777	42	1.632
Total	149	256	1.825	-391	2.365	99	4.303
Ordenamento	4º	3º	2º	6º	1º	5º	

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

De acordo com os dados apresentados de empregos formais que resultam da diferença entre admissões e desligamentos, no 1º semestre de 2013, medidos em termos percentuais, referente ao segmento de Serviços representa variação de 712,7%, em relação ao mesmo período de 2012. Isto se deve ao crescimento de postos de trabalho, que aparece com 2.365 empregos do setor de serviços.

Analisando-se os diversos segmentos, observa-se a Agropecuária que em 2012 tinha 1.092 empregos e em 2013 decresceu para 149 postos de trabalho. O segmento do Comércio em 2012 ocupava a 6ª colocação, permanecendo no ano de 2013 na mesma posição com um saldo negativo de 391 postos de trabalho.

10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

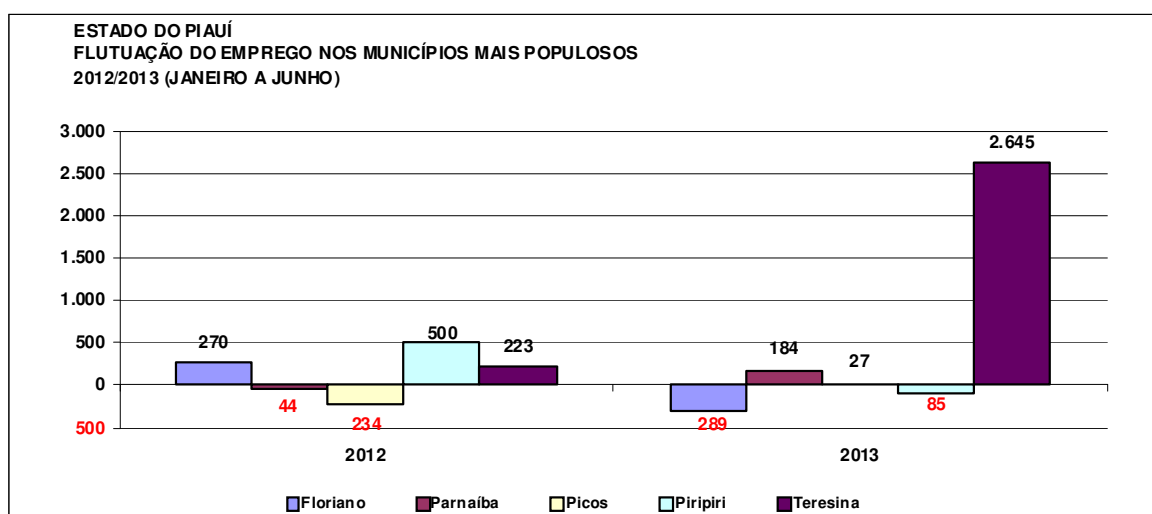
Analisando os dados relativos aos municípios mais populosos do Estado, observou-se no período em estudo, uma significativa retração em 2012, nos municípios de Parnaíba e Picos, onde os dados remetem a uma queda de 44 e 234 empregos, respectivamente. Para o ano de 2013, Floriano apresentou uma queda de 289 postos de trabalho.

Teresina apresentou saldo positivo de 2.645 empregos em 2013, indicando aumento significativo em relação a 2012, que foi de apenas 223 postos de trabalho.

ESTADO DO PIAUÍ FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Floriano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos) Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2012					
Janeiro	103	-6	-39	154	-156
Fevereiro	36	77	-79	233	-315
Março	131	-97	-89	135	-105
Abril	50	88	-40	31	480
Maio	-32	-68	1	-9	41
Junho	-18	-38	12	-44	278
Total	270	-44	-234	500	223
2013					
Janeiro	-126	17	-51	-95	-594
Fevereiro	-105	-10	-35	-11	-8
Março	-14	160	35	-33	365
Abril	-29	159	24	-77	1.051
Maio	16	-19	22	129	1.394
Junho	-31	-123	32	2	437
Total	-289	184	27	-85	2.645

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



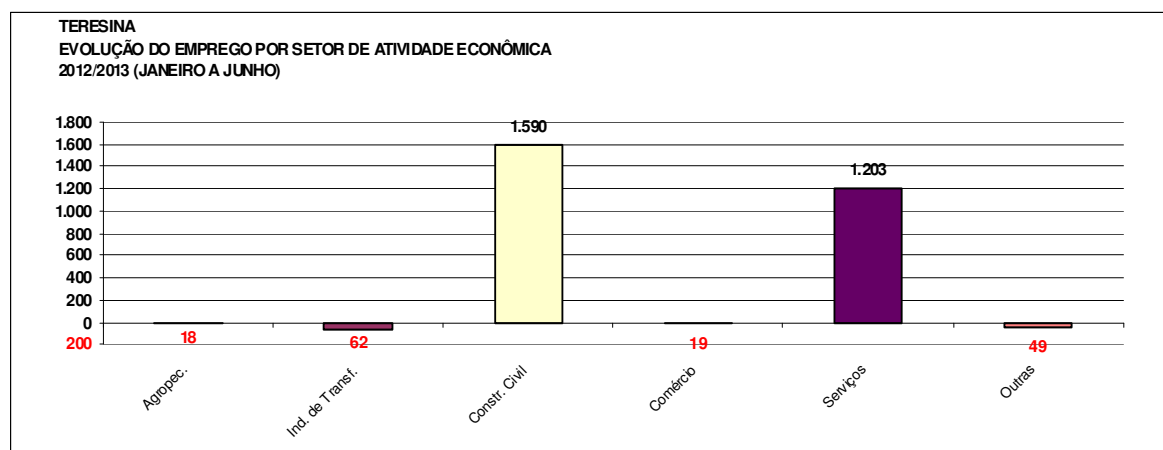
Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Segundo dados expostos a seguir, os setores de atividade econômica responsáveis por esta deficiência em Teresina foram os setores da Agropecuária, Indústria de Transformação e Comércio, que tiveram retrações negativas no 1º semestre de 2013, em relação a 2012. Os segmentos da Construção Civil e Serviços tiveram melhor desempenho no período em destaque.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras	
2012							
Janeiro	4	-74	97	-90	-86	-7	-156
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	-22	109	250	-177	-262	-3	-105
Abril	-31	1	69	0	445	-4	480
Mai	-11	-91	72	117	-154	108	41
Junho	-17	-5	394	-214	89	31	278
Total	-165	-126	711	-527	174	156	223
Ordenamento	5º	4º	1º	6º	2º	3º	
2013							
Janeiro	-30	-42	-1	-252	-271	2	-594
Fevereiro	-11	-28	8	-81	131	-27	-8
Março	-23	-33	536	-150	52	-17	365
Abril	5	14	407	68	551	6	1.051
Mai	31	-74	574	481	384	-2	1.394
Junho	10	101	66	-85	356	-11	437
Total	-18	-62	1.590	-19	1.203	-49	2.645
Ordenamento	3º	6º	1º	4º	2º	5º	

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

10.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

Segundo os dados apresentados sobre geração líquida de empregos (admissões e desligamentos) no Brasil, no primeiro semestre de 2013, verificou-se redução de 858.334 postos de trabalho (em 2012) para 657.573 empregos criados neste 1º semestre de 2013.

Quanto ao contexto regional sobre evolução do emprego formal nos seis primeiros meses do ano de 2013, a região Nordeste aparece com saldo negativo de 59.673 empregos gerados, enquanto 2012 mostrou redução de 10.073 empregos criados.

No tocante ao Piauí, constatou-se que houve crescimento no primeiro semestre de 2013, na geração de empregos, passando de 3.440 postos de trabalho (2012) para 4.303 empregos (2013).

BRASIL / NORDESTE
QUANTIDADE LÍQUIDA DE EMPREGOS CRIADOS
2012/2013 (JANEIRO A JUNHO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2012 Quantidade	2013 Quantidade
Brasil	858.334	657.573
Nordeste	-10.073	-59.673
Maranhão	872	-7.017
Piauí	3.440	4.303
Ceará	6.303	14.489
Rio Grande do Norte	-1.819	-3.631
Paraíba	-1.566	-7.345
Pernambuco	2.417	-30.784
Alagoas	-39.741	-43.521
Sergipe	1.377	-1.028
Bahia	18.644	14.861

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Convém ressaltar que o Piauí foi o 2º Estado do Nordeste com maior crescimento (25,09%), sendo superado pelo Ceará, com acréscimo de 129,09%, enquanto quase todos os estados nordestinos mostraram desempenhos negativos na geração de empregos.

11 RESUMO

O boletim da Conjuntura Econômica apresenta a seguir o resumo dos principais segmentos de economia piauiense no primeiro semestre de 2013.

AGRICULTURA: A previsão da safra de grãos para 2013 deverá ser de 1.565.952t, queda de 29,45%. A área plantada poderá atingir 1.120.437ha, crescimento de 11,31%. A soja, principal produto da produção agrícola deverá alcançar 920.950t, queda de 25,88%.

COMÉRCIO: O volume de vendas do comércio varejista mostrou incremento de 1,0% em relação a 2012. O comércio varejista ampliado atingiu 6,8%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC apresentado para Teresina mostrou incremento de 3,77%, inferior ao ano anterior que foi de 3,84%. As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Alimentação e Serviços Pessoais, com crescimento de 4,92% e 4,82%, respectivamente.

SERVIÇOS:

- Energia Elétrica: O consumo de energia elétrica foi de 1.316.296 MWh, crescimento de 7,33%. O número de consumidores chegou a 1.084.262 clientes, incremento de 4,43%. Ocorreu incorporação de 46.012 novos consumidores.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – O abastecimento de água da capital e de mais de 155 municípios do Piauí representa cobertura de 69,20% do cenário estadual. Quanto ao número de ligações e economias, observou-se incremento de 3,14% e 3,15%, respectivamente.
- Matrícula Veicular – Foram matriculados no Piauí 43.724 veículos, sendo que a motocicleta participou com 21.343 unidades. A matrícula veicular registrou incremento de 2,27%.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações do Piauí alcançaram US\$ 71.892.743, queda de 19,10%. As importações atingiram US\$ 78.120.235, crescimento de 57,12%.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: Grãos de soja (US\$ 34.764.476), Ceras Vegetais (US\$ 21.639.050), Algodão (US\$ 5.884.340), Milho em grãos (US\$ 4.085.678) e Pilocarpina (US\$ 2.655.000).

TRANSPORTE AÉREO: O movimento de passageiros no Aeroporto de Teresina, entre embarques e desembarques contou com 489.167 passageiros, queda de 2,7%. Os embarques sofreram queda de 1,1% e os desembarques mostraram decréscimo de 4,3%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS apresentou crescimento de 13,28%, sendo o setor primário, com o maior aumento da ordem de 17,89%, seguido do setor terciário, com 15,61%. O FPE mostrou incremento de 5,58%.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): O Piauí mostrou acréscimo de 22,71%, o Nordeste apresentou crescimento de 13,86% e o Brasil mostrou queda de 7,73%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: A quantidade de aposentadorias e pensões previdenciárias cresceu 4,78%, crescimento de 10.186 novas aposentadorias e pensões entre janeiro e junho do corrente ano. Em termos de valores, cresceu 13,84%.

EMPREGO FORMAL: A quantidade de novos postos de trabalho mostraram 4.303 empregos, entre admissões e demissões, enquanto em 2012 foram criados 3.440 empregos. Os empregos nos diversos segmentos cresceram 25,08%. O setor de serviços apresentou a maior geração de empregos com 2.365 postos de trabalho, seguido da construção civil, com 1.825 empregos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETROBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br